



Pág. 5



Alunos do AEM continuam a ser distinguidos em certames internacionais.

Pág. 4

Sementes da Paz une alunos galegos e portugueses em direto de rádio

Pág. 3



BE/CRE

Equipa da BE/CRE continua a dinamizar atividades educativas, workshops e ações formativas, promovendo reflexão, sensibilização e capacitação nos alunos.

Pág. 6

Final do 1º Período

O espírito do Natal reinou no AEM, transformando cada corredor num palco de união, cada sala num espaço de partilha e cada coração num verdadeiro exemplo dos valores que realmente importam.

Várias Páginas



Desporto Escolar

Pelo segundo ano consecutivo, uma equipa do AEM sobe ao pódio no Corta-Mato distrital.

Pág. 30



EDITORIAL

10 anos de jornal, 10 anos de voz, memória e futuro

Iniciamos este novo ano letivo com um marco que merece ser celebrado: o jornal escolar do Agrupamento de Escolas de Monção, "Olhar o Agrupamento", cumpre 10 anos. Uma década de páginas que registam o que somos, o que fazemos e o que sonhamos. Uma década em que alunos, professores e funcionários deram palavras, imagens e ideias a um projeto que se tornou parte da identidade do Agrupamento. Não é apenas um jornal, é um arquivo vivo da nossa comunidade educativa.

Este aniversário coincide com outro momento simbólico: as obras de requalificação da Escola Secundária de Monção, a escola sede do Agrupamento. Depois de anos de expectativas, debates e necessidades acumuladas, o edifício entra finalmente numa fase de transformação profunda. As obras trazem inevitáveis desafios — adaptações, ruído, mudanças de rotina — mas representam sobretudo uma oportunidade. Uma escola renovada é mais do que paredes novas; é a promessa de melhores condições de aprendizagem, de trabalho e de convivência. É um investimento no futuro dos nossos alunos e na qualidade da educação pública.

Vivemos também um contexto nacional exigente. A educação continua no centro das discussões públicas, entre reformas, negociações entre o Ministério da Educação e os sindicatos dos professores, debates sobre recursos, desafios demográficos e novas exigências tecnológicas. As escolas enfrentam a necessidade de se reinventar, de responder a uma sociedade em mudança e de preparar os jovens para um mundo que exige pensamento crítico, criatividade e responsabilidade. Neste cenário, o papel de um jornal escolar torna-se ainda mais relevante: informar, refletir, questionar, dar voz aos alunos e promover uma cultura de participação.

(continua na pág.2)

Ainda nesta edição:

- Equipa Multidisciplinar.....Pág. 8
- Escrita criativa e opinativa.....Pág. 9
- Parlamento dos JovensPág. 12
- E muito mais...

Caminhada - Convívio Cultural e Almoço de Início de Ano Letivo

Iniciar o ano letivo com energia positiva e espírito de equipa foi o que levou um grupo de professores e assistentes operacionais a decidirem fazer uma caminhada pelo trilho circular de S. Martinho da Penha, em Abedim.

Pelas 9 horas da manhã do dia 27 de setembro, partiram os caminhantes rumo à carvalheira, munidos de boa disposição, muitas expectativas e calçado robusto. O trilho não se mostrava complacente, subindo quando menos se esperava e descendo quando as pernas já negociavam tréguas. O tojo, planta agreste e de carácter pouco sociável, aproveitou para picar os mais distraídos, como quem lembra que ali manda a serra e não o Ministério da Educação.

À frente, os mais afoitos iam amassando as pedras resistentes, arrancando aqui e ali o já habitual e sonoro Ai, pois a geologia gosta de pôr o corpo humano à prova, mas nem sempre de forma amigável.



Chegou a hora de abastecer e de verter águas. A junta de Abedim esperava o grupo para servir o tão esperado café acompanhado da favorita natinha que alguém transportava.

Depois de reconfortado, lá arrancou a expedição, pois muito havia para trilhar. As atenções voltavam-se para a pequena fauna e para a grande flora. Os carvalhos silenciosos, as giestas e os musgos espessos, que pareciam tapetes gastos pelo tempo, observavam o grupo com a superioridade própria. Já os blocos de granito, espalhados pela paisagem, como se algum gigante os tivesse ali abandonado depois de um jogo animado, assistiam imóveis à deambulação do grupo com a tranquilidade de quem já viu muitos séculos e muitos caminhantes.

Apesar do cansaço progressivo e das pernas a protestar, o bom humor nunca ficou para trás. Houve tempo para piadas, conver-

sas animadas e para apreciar o património natural e cultural que o concelho de Monção reserva na freguesia de Abedim. Mas O trilho de S. Martinho da Penha não terminava no ponto de onde o grupo havia partido. Faltava a parte que desafiava os físicos cansados dos 7km trilhados pela carvalheira. As questões colocavam-se: “Quem sobe até à ermida de S. Martinho?” e “Quem subirá ao jardim da Rainha?”. Ninguém quis dar as pernas a torcer. E lá subiram, pé ante pé. São Marti-



nho, que já tinha avistado os tais romeiros, depressa se desvaneceu! Pelas conversas que escutara concluía que esta gente não era penitente. Mas não seria caso de se importunar, talvez porque até saiba que quem aturar alunos já tem todos os perdões. Mesmo assim não se importaria de dar a metade da capa a alguns que precisam de escapar ...

Depois da bênção do Santo, todos subiram para a antiga fortificação, da qual resta apenas o local e pequenas marcas de uma cerca, outrora mandada construir por D. Afonso III. Sobre um morro rochoso, onde ainda permanecem resquícios de uma antiga torre de menagem, os olhos dos aventureiros observaram terras de Valença, de Coura, de Monção e da vizinha Galiza.

Cumprida a jornada e vencida a serra ou, pelo menos, negociada uma paz temporária, chegou a segunda parte da missiva: o tão desejado convívio. Para isso foi preciso reformular a planificação, pois o tempo não autorizava que o previsto piquenique pudesse ser no parque de merendas de S. Martinho. Rumaram a Pias, para o restaurante Convívio, onde o bacalhau e o cordeio esperavam os famintos caminhantes e pseudo - caminhantes. Não faltou o vinho, nem a sobre-mesa. Faltava o discurso para concluir a planificação.



Editorial (continuação)

É com este espírito que lançamos a primeira edição de 2025/2026. Queremos que este jornal continue a ser um espaço aberto, plural e criativo. Um lugar onde se cruzam opiniões, projetos, conquistas, inquietações e descobertas. Um lugar onde cada aluno possa sentir que tem algo a dizer — e que vale a pena ser ouvido.

Celebramos 10 anos, mas olhamos para a frente. Que esta edição seja o início de mais uma década de histórias que nos orgulham e nos desafiam. Que seja um convite à curiosidade, ao rigor e à imaginação. E que, mesmo em tempos de mudança, continuemos a escrever juntos o que somos enquanto comunidade.

Agradeço a todos os que, ao longo destes 10 anos, tornaram possível este projeto. Que continuemos a escrever, juntos, as próximas páginas da nossa história.

Boa leitura — e bom ano letivo.

O Diretor,
Sérgio Gonçalves



E quem poderia dizer umas palavrinhas? O Sim surgiu de uma boca filosófica que, com determinação, subiu ao púlpito e as palavras não faltaram. Não foram sobre Sócrates nem David Hume, nem sobre quem atormenta os alunos. Foram simplesmente sobre a amizade, a alegria que os convívios trazem, etc. E assim ficou a certeza de que começar o ano letivo em movimento, em equipa e boa disposição, será meio caminho andado para um ano cheio de sucesso.

Prof.^a Antónia Cunha

Jantar de Natal do AE de Monção

No passado dia 16 de dezembro, após um dia intenso de aulas e de reuniões de avaliação, o Agrupamento de Escolas de Monção reuniu professores e assistentes técnicos/operacionais para o tradicional Jantar de Natal, que decorreu num restaurante da vila de Monção, num ambiente marcado pela confraternização e pelo espírito natalício e festivo, promovendo o convívio.

Apesar do cansaço acumulado ao longo do dia, a vontade de estar juntos falou mais alto, proporcionando momentos de descontração e partilha entre todos os participantes. O jantar contou com pratos e sobremesas típicos desta época festiva, contribuindo para tornar a



noite ainda mais especial. A animação esteve a cargo de um DJ, que garantiu boa disposição ao longo da noite, incentivando a dança e criando um ambiente alegre e animado.

Este jantar constituiu mais um momento im-



portante de convívio entre professores e assistentes operacionais, reforçando os laços da comunidade educativa e encerrando este período de trabalho com boa disposição e essência de Natal.

Prof.^{as} Cláudia Souto e Ester Mesquita

Sementes da Paz une alunos galegos e portugueses em direto de rádio

No âmbito de PNO!, os alunos do 9.º B — Jorge Miguel Pereira, Bruno Adriano Pereira, Guilherme Rodrigues, Tiago Cairrão e Ricardo Gonçalves — acompanhados pelas professoras Ester Mesquita e Isabel Vilas Boas, participaram num programa de rádio em direto, juntamente com alunos da Escola Secundária de Salvaterra, por ocasião da 3.ª edição do espetáculo “Sementes da Paz”, que decorreu no dia 15 de novembro, no Cine-Teatro de Amarante.

O evento foi promovido pela Comissão Nacional da UNESCO, em parceria com as Redes UNESCO — Associações e Clubes, Escolas Associadas, Cidades Criativas e Geoparques — bem como elementos do Património Cultural Imaterial, numa celebração da cultura, criatividade e paz.

Este programa foi concebido para dar a conhecer o modelo Ponte... nas Ondas!, enquanto exemplo de boas práticas na valorização do Património Cultural e Imaterial Galego-Português, integrado na programação do espetáculo “Sementes da Paz”. Ao longo da emissão, alternaram-se intervenções musicais ao vivo com temas pré-gravados do disco “Meninos Cantores”, editado por Ponte... nas Ondas!, enquanto se divulgava o vasto

Património Imaterial Galego-Português. Houve ainda entrevistas e intervenções em direto com vários convidados que participaram no espetáculo. Os participantes quiseram, acima de tudo, reforçar que o Rio Minho não é o limite norte de Portugal, mas sim uma ponte que une galegos e portugueses — uma união que promove o diálogo e a paz.

Um agradecimento especial pelo carinho e apoio incansável dos alunos DJ Gabi, no controlo técnico, Arancha Tomé e Lara Ferreira na parte da locução e dos professores Manuel Rosende e Fernando Abreu de Salvaterra que acompanharam os nossos alunos. Estes, apesar da timidez e do nervosismo iniciais, rapidamente se envolveram de forma entusiástica na apresentação do programa, transformando-se em verdadeiros locutores.

VOZES DOS PARTICIPANTES

“Para mim foi uma experiência muito divertida, pois além de poder ser locutor de rádio por um dia, também pude conviver com novas pessoas!”

Ricardo Gonçalves, 9ºB

“Considero a minha participação na atividade do PNO muito positiva. Gostei imenso de realizar o programa de rádio, pois foi uma oportunidade de grande aprendizagem e de excelente

colaboração com os colegas de Salvaterra, que se mostraram muito simpáticos e prestáveis.”

Guilherme Rodrigues, 9ºB

“A minha participação no projeto “Ponte... Nas Ondas!” foi uma experiência enriquecedora. Adorei a oportunidade de falar e entrevistar pessoas, sempre com o apoio de uma equipa muito acolhedora. Foi um momento marcante que levarei comigo.”

Bruno Pereira, 9ºB

“No início, estava um pouco nervoso, mas ser locutor do Ponte... Nas Ondas foi uma experiência memorável e divertida, e pude conviver com novas pessoas, o que tornou tudo muito mais fácil. Estou grato por poder ter participado.”

Jorge Pereira, 9ºB



Prof.ªs Ester Mesquita e Isabel Vilas Boas

“Devemos semear o otimismo e plantar a semente da paz e da esperança, ser dignos e fazer tudo com amor. Devemos empenhar-nos todos os dias para sermos melhores, mesmo que os outros não o reconheçam, pois a bondade também se aprende.”

Prof.ª Lourdes Duarte

“Feliz Natal Químico” mobiliza escolas de Monção

Durante o mês de dezembro, as Escolas Básicas Deu-La-Deu Martins e Vale do Mouro, juntamente com a Escola Secundária de Monção, deram cor e criatividade ao projeto “Feliz Natal Químico”. Alunos dos 7.º, 8.º e 10.º anos, desafiados pelos respetivos professores de Física e Química, foram convidados a criar postais de Natal inspirados em conteúdos científicos, que abrilhantaram os átrios das escolas numa exposição realizada ao longo de toda a iniciativa. A escolha dos vencedores ficou a cargo dos colegas dos 7.º, 9.º e 11.º anos, que votaram nos seus postais favoritos.



Eis os resultados:

Escola Básica Vale do Mouro

1.º prémio: Camila Esteves & Laura Esteves (7.º G)

2.º prémio: Margarida Caldas & Yara Rodrigues (8.º G)

3.º prémio: Hadassa Oliveira (7.º G)

Escola Básica Deu-la-Deu Martins

1.º prémio: Yazmin Gonzalez & Carlota Lourido (8.º D)

2.º prémio: Sara Paçô & Carolina Cunha (8.º F)

3.º prémio: Melany Rodrigues & Beatriz Doutel (8.º F)

Escola Secundária de Monção

1.º prémio: Isabelly Talin & Matilde Ribeiro (10º B)

2.º prémio: Gonçalo Paiva & Martim Paiva (10º A)

3.º prémio: Margarida Bessada & Mariana Vale (10º A)

Os alunos premiados receberam vouchers de cinema, com entradas para os filmes “Nuremberg” e “Mestres da Ilusão”.

A atividade destacou o talento e a imaginação dos participantes, demonstrando que a ciência combina na perfeição com o espírito natalício. A organização agradeceu ainda o apoio da Câmara Municipal de Monção, bem como o empenho de todos os alunos e professores envolvidos.

O grupo 510



Menção Honrosa para o Agrupamento de Escolas de Monção no 8.º Certame “As Imagens do Património”

Dia 14 de novembro, realizou-se a cerimónia de entrega dos prémios do 8º Certame “As Imagens do Património”, no Centro Cultural de Valladares, em Vigo.

Pela segunda vez consecutiva, o nosso Agrupamento marcou presença no evento. Os alunos têm participado com entusiasmo no Concurso e, este ano, foi premiada com uma Menção Honrosa a aluna Joana Fernandes do 8ºA. A Joana está de Parabéns bem como os restantes participantes. Estes, apesar de não terem conquistado um prémio, também merecem o nosso apreço pelos trabalhos meritórios que entregaram.

É com muita satisfação que os professores veem os alunos envolverem-se em concursos e projetos que lhes vão proporcionar experiências novas e enriquecedoras. E quando há vencedores, é sempre um orgulho imenso ver o Agrupamento de Escolas de Monção ser distinguido.



Participar neste Concurso em particular é ir ao encontro das raízes familiares, descobrir os antepassados e ouvir histórias incríveis e emocionantes que a câmara fotográfica captou, há muitos anos, e eternizou. Estas fotografias a preto e branco são o registo de momentos marcantes e representam uma autêntica viagem ao passado. São um precioso legado que desvenda hábitos, tradições, memórias... sobre a vida de outros tempos. Para além disso,

estas fotografias são um espólio familiar que homenageia os que já partiram e os que ainda connosco permanecem e testemunham as vivências fotografadas.

Este Concurso lembra-nos ainda que a família continua a ser um pilar fundamental e que o convívio entre gerações-filhos, pais, avós e bisavós-tem um valor inestimável que importa cultivar e preservar, pois é no seio da família que se fortalecem valores, afetos e se transmitem histórias ancestrais.

Para finalizar, resta-nos agradecer e enaltecer o trabalho da Associação “Ponte... nas Ondas” por esta iniciativa gratificante que tem permitido um intercâmbio tão salutar entre galegos e portugueses. Graças a este Concurso, compreendemos como as imagens, importante património cultural imaterial, são pontes que nos unem.

Um Bem-Haja para todos os envolvidos!

Prof.^{as} Ana Gonçalves e Isabel Vilas Boas

Feitiço do Halloween nas Escolas do 1.º Ciclo!

O espírito do Halloween invadiu as escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção, transformando os espaços com decorações especiais.

O dia ficou mais animado com a presença de algumas crianças que vieram mascaradas, trazendo a magia da festa.

O grande destaque foi a participação dos alunos que se empenharam na criação de diversos trabalhos alusivos à festividade. Estes trabalhos foram feitos com materiais recicláveis, promovendo a criatividade.

Foram criados fantasmas, bruxas, abóboras e outras decorações originais, dando nova vida a materiais reutilizados.

Estas peças criativas estiveram expostas nos espaços escolares, para que toda a comunidade pudesse apreciar o empenho e a imagina-

ção dos pequenos artistas.

A celebração também serviu como mote para a aprendizagem.

Nas salas de aula, foram desenvolvidas atividades relacionadas com a festividade, explorando o seu contexto e vocabulário.

As Professoras de Inglês deste Ciclo agradecem a toda a comunidade pelo envolvimento e colaboração que tornaram esta celebração um momento de grande sucesso e convívio.

Departamento de Línguas, Grupo 120



“Promoção de comportamentos saudáveis: Refletir para prevenir as dependências”

No dia 13 de janeiro de 2026, realizaram-se na Escola Secundária duas sessões para as turmas do 11º ano, no âmbito da sensibilização dos estudantes para a temática da promoção de comportamentos saudáveis.

Considerando os desafios contemporâneos que os jovens enfrentam, esta abordagem desempenha um papel fundamental na consciencialização e na capacitação dos alunos para questões de cidadania, inclusão e bem-estar social. A sessão informativa foi proposta pela Dra. Damiana Ribeiro, assisten-

te social e responsável pelas ações vocacionais/sessões de sensibilização da Universidade Católica Portuguesa, e aborda diversas áreas de atuação de um(a) assistente social e a sua importância na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Após a dinamização da sessão, foram disponibilizadas informações sobre a Licenciatura em Serviço Social e entregues materiais alusivos ao curso, incluindo kits para os estudantes.

Conclui-se que a atividade decorreu de for-



te registado foi realizado no Moon Observation Journal, um documento disponibilizado pela NASA Science – Earth’s Moon.

ma muito positiva, registando-se um excelente envolvimento dos alunos. A linguagem utilizada pelas apresentadoras foi adequada ao público-alvo. Por sua vez, os alunos participaram com empenho no questionário proposto.

Prof.^a Cristina Lourenço

O meu Diário da Lua

Os alunos do 7.º ano das Escolas Básicas Deu-La-Deu Martins e Vale do Mouro embarcaram, ao longo dos 1.º e 2.º períodos, numa verdadeira viagem pelo espaço — tudo sem sair da sala de aula. Com o apoio dos professores de Físico-Química, participaram no projeto científico “O Meu Diário da Lua”, uma iniciativa que desafiou cada estudante a observar a Lua diariamente e a registar, num diário científico, as suas fases e características. Es-

te registo foi realizado no Moon Observation Journal, um documento disponibilizado pela NASA Science – Earth’s Moon.

Para complementar as observações diretas, e nos dias em que as condições meteorológicas não permitiam ver o céu noturno, os alunos recorreram à aplicação digital Stellarium, que lhes permitiu acompanhar com rigor as fases da Lua. O resultado deste trabalho foi depois exposto no átrio das escolas,



revelando o empenho e a curiosidade científica dos jovens observadores.



Profs. Manuela Oliveira, Cidália Pinto, Orlanda Rodrigues e Nuno Alves

Agrupamento de Escolas de Monção celebra o Bem-Estar: Um Dia Inteiro Dedicado à Saúde Mental

Monção reforça compromisso com o clima escolar positivo e oferece ferramentas de literacia emocional e gestão de stress a toda a comunidade educativa.

Monção reforça compromisso com o clima escolar positivo e oferece ferramentas de literacia emocional e gestão de stress a toda a comunidade educativa.

O Agrupamento de Escolas de Monção transformou o Dia Mundial da Saúde Mental numa jornada inspiradora, mobilizando alunos, professores e funcionários do pré-escolar ao ensino secundário para um dia inteiro focado no bem-estar emocional e na construção de laços de apoio.

O tom para o dia foi dado logo pela manhã com um Momento de Abertura e Mindfulness, uma breve sessão de 5 minutos que convidou todos a centrar a mente, provando ser o início essencial para todas as atividades.

Viagem pelas Emoções: Dos Mais Novos aos Mais Velhos

Pré-escolar e 1.º Ciclo: Aprender com o Monstro das Cores

Para as crianças, o dia foi dedicado à literacia emocional através do lúdico. O conto interativo "O Monstro das Cores" serviu de ponto de partida para a exploração de sentimentos. Seguiu-se uma oficina de artes, onde desenhos e pinturas permitiram a livre expressão das emoções. As crianças participaram ainda numa oficina de relaxamento, adquirindo técnicas simples de respiração e auto-regulação, e no "Círculo de Emoções", um espaço seguro para a partilha.

2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário: Diálogo, Gentileza e Gratidão

Os alunos mais velhos foram desafiados a interagir e a partilhar, de forma segura e anónima,

as suas inquietações no "Cofre das Preocupações" e na "Caixa das Sugestões", promovendo a reflexão e o diálogo.

O ambiente escolar ficou mais leve e positivo com a "Árvore dos Desejos" e o "Mural Interativo da Gentileza", repletos de mensagens de apoio e pensamentos positivos. O momento de maior união foi a Construção Coletiva de um "Mural da Gratidão", onde cada membro da comunidade deixou a sua nota sobre algo pelo qual se sentia grato, numa manifestação visível da positividade.

Foco Académico e Ferramentas Práticas

No Ensino Secundário, o Anfiteatro foi palco de sessões estratégicas para os desafios académicos. A palestra sobre "Gestão do Stress e Ansiedade em Contexto Académico" ofereceu estratégias cruciais, seguida de um período de perguntas e respostas.

Durante a tarde, uma Sessão Informativa e de Partilha para professores e alunos destacou os sinais de alerta e a importância do bem-estar mental, tanto na escola como em casa. O dia encerrou com workshops práticos, incluindo "Mindfulness e Foco" e o aprofundamento em "Comunicação e Empatia", fornecendo ferramentas valiosas para uma vida escolar e pessoal mais equilibrada.

A participação entusiasta e a adesão transversal a todas as atividades demonstram o compromisso do Agrupamento de Escolas de Monção em criar um ambiente seguro, acolhedor e promotor do bem-estar, reconhecendo que a saúde mental é o pilar fundamental para o sucesso e felicidade de todos.



O cuidado com a mente e o coração é uma missão contínua que a nossa escola assume com a máxima dedicação.

Agradecemos a todos os participantes e reforçamos: a saúde mental é o primeiro passo para o sucesso!

Psicóloga Rosa Saraiva (SPO)
Prof.ª Fernanda Rolo (Dep. Ed. Especial)



O valor da solidade para a saúde mental

Cuidar da saúde mental é algo sobre o que todos falam, mas poucos realmente o fazem. A humanidade vive de expectativas e de cobranças que, muitas vezes, não são compreendidas nem respeitadas pelas pessoas à nossa volta.

Nos últimos tempos, tenho percebido que a saúde mental vai

muito além de descansar ou de pensar positivo. Às vezes, o que mais desgasta a mente são as relações que deveriam fazer-nos bem.

Há dias em que o cansaço não é físico, mas emocional. Ele manifesta-se no peso de ter de agradar a todos, de medir palavras para não magoar ou de dizer que está tudo bem apenas para manter a paz. Com o tempo, percebemos que cuidar excessivamente

das pessoas à nossa volta pode significar esquecer-nos de cuidar de nós próprios.

Cuidar verdadeiramente da mente é reconhecer quando algo ou alguém nos faz mal e ter a coragem de nos afastarmos. É escolher, acima de tudo, a paz em vez da culpa.

Hoje compreendo que a solidade não é o problema; o problema é permanecer em lugares ou relações onde precisamos reduzir-

nos para caber. Cuidar da nossa mente também é saber escolher as pessoas à nossa volta e abdicar daquelas que não nos fazem bem. É optar pela leveza, mesmo que isso signifique afastar-nos daquilo que um dia pareceu essencial.

Vitória Silva, 12ºD



Solitude e Paz

A dor de pensar vem
Sopra medo pelo além,
Não é só corpo
É do coração também.

Sorrisos tento oferecer,
Palavras tento conter
Para não magoar,
Para não me perder.

Cuidar da mente
É saber dizer não
A quem só traz dor
E sofrimento ao coração.

A solidade é amiga,
É abrigo que abriga!
No silêncio encontro luz
Que guia minha vida.

Escolher quem fica é
A coragem que me guia
Deixar ir quem fere
É abrir uma nova alegria.

No espaço que guardo
Encontro calma e paz
Inteira e serena.
Sou só minha e ninguém me desfaz.

Vitória Silva, 12ºD

Oceano da mente

Como um oceano sereno no fim do verão,
mostra ao mundo o rosto tranquilo,
ondas suaves, em plena harmonia,
espelho de paz que ilude a visão.

Mas no íntimo guardas um segredo,
tempestades rugem nas profundezas,
trovões que ninguém escuta,
correntes que arrastam o silêncio.

Há um infinito que não se mede,
abismos que os olhos não alcançam,
e na escuridão desse mar oculto
moram dores que clamam esperança.

Pois até o oceano mais sombrio
precisa de luz para se acalmar,
e na coragem de pedir auxílio
a vida encontra um novo navegar.

Isabela Santos, 12ºD



Pela BE/CRE...

Dia Europeu para a Proteção de Criança Contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual - 18 de novembro

As bibliotecas do Agrupamento de Monção em articulação com a CPCJ de Monção para assinalar o Dia Europeu para a Proteção Criança contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual contou com a ajuda da Picos e do Avelã na sua Descoberta da Floresta do Tesouro.

Estes dois amigos, de 18 de novembro a 3 de dezembro, percorreram os jardins de infância com o objetivo de sensibilizarem todos os meninos para a importância de cada um defender o seu tesouro, isto é, o seu corpo.

Para dar vida às personagens da história, a CPCJ lançou o desafio às professoras bibliotecárias do Agrupamento de Escolas de Monção, professoras Paula Duque e Maria de Deus, que aceitaram e, para melhor concretizarem, convidaram a professora das AECs, Céline Gonçalves,

Esta atividade também foi realizada no Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Monção pelas respetivas educadoras.

Um bem-haja a todas pela entrega e dedicação na concretização da atividade.



Rep. MECI - CPCJ de Monção, M^a José Cerqueira

“IA e o Futuro”

As Bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Monção promoveram o *workshop* “IA e o Futuro”, dinamizado pelo prof. Antonino Esteves no âmbito das comemorações do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares que, em 2025, decorreu sob o tema “Para além das estantes: IA, bibliotecas e o futuro das histórias”.

Nesta sessão, Antonino Esteves convidou à reflexão sobre os desafios e oportunidades da Inteligência Artificial no contexto educativo, sublinhando a sua relevância para o desenvolvimento de competências críticas e digitais nos alunos do ensino secundário.



As bibliotecas escolares são espaços de conhecimento e diálogo. Este *workshop* foi mais uma oportunidade para aproximar a escola dos temas que moldam o nosso presente e o nosso futuro, ajudando os alunos a compreender o papel da tecnologia na construção de uma sociedade mais informada e consciente.

O encontro pretendeu ainda promover o debate sobre o papel da escola e das bibliotecas na formação de cidadãos críticos e tecnologicamente conscientes, envolvendo professores, alunos e toda a comunidade educativa.

Prof.^a Bibliotecária,
Helena Paula Duque

Escola Básica de Mazedo abre biblioteca na pausa do almoço para alunos

A biblioteca da Escola Básica de Mazedo passou a estar aberta dois dias por semana durante a pausa de almoço para que os alunos possam utilizar o espaço livremente para ler, estudar ou explorar livros e recursos durante esse período. A iniciativa, que arrancou em outubro, com uma excelente adesão por parte dos alunos, tem como objetivo fomentar o hábito de leitura e o uso autónomo da biblioteca pelos mais pequenos, proporcionando um espaço acolhedor fora do horário de aulas formais.



Os alunos podem agora aceder ao acervo, sentar-se para ler ou desenvolver pequenas atividades de leitura e aprendizagem sob supervisão adequada, tornando o horário de almoço mais produtivo e estimulante. Esta medida insere-se numa lógica de promoção das literacias e de ocupação criativa do tempo livre, alinhada com as boas práticas das bibliotecas escolares.

Prof.^a Bibliotecária,
Helena Paula Duque

Semana da Cultura Científica no AE Monção

Entre os dias 24 e 28 de novembro de 2025, o Agrupamento de Escolas de Monção (AE Monção) celebrou a Semana da Cultura Científica, uma iniciativa dinamizada pelas Bibliotecas do Agrupamento, em articulação com o Departamento de Ciências Experimentais, envolvendo alunos de vários ciclos de ensino.

Ao longo da semana, foram promovidas diversas atividades que aproximaram os alunos da ciência de forma criativa, experimental e interdisciplinar. Destacaram-se a produção e exposição de marcadores de livro, desenvolvidos pelos alunos de Biologia e Geologia da ESM, e a exposição “O Diário da Lua”, realizada pelos alunos de Físico-Química do 7.º ano, na DLDM.

O programa incluiu ainda momentos de contacto com a investigação científica, como a palestra “A vida na investigação científica: entre microscópios, dados e curiosidade”, apresentada pela ex-aluna, Doutora Joana Martins (Sorbonne, Paris), dirigida a alunos do ensino secundário, no auditório da ESM.

A ciência esteve também presente nos níveis mais iniciais de ensino, com a atividade “A ciência com as crianças”, dinamizada pelos alunos do 12.º ano de Biologia junto do Jardim de Infância de Mazedo, e com a performance “A que sabe a Lua?”, apresentada pelos alunos do 7.º D e 7.º F, na Biblioteca da DLDM.

A Semana da Cultura Científica evidenciou o trabalho colaborativo entre bibliotecas, departamentos curriculares e alunos, promovendo a curiosidade, o pensamento crítico e o gosto pela descoberta científica. Esta iniciativa reforça o papel da escola como espaço de aprendizagem ativa, criativa e significativa, contribuindo para uma cultura científica sólida e participada no AE Monção.

Prof.^a Bibliotecária,
Helena Paula Duque



“No Egito, as bibliotecas eram chamadas “Tesouro dos remédios da alma”. De fato é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras.”

Jacques Bossuet

Apresentar a biblioteca na DLDM

Poderíamos dizer que a biblioteca escolar dispensa apresentações?

De certa forma, sim.

Todos os que a este espaço recorrem, uns de forma mais consciente, outros mais inconscientemente, mas dotados de muita intuição, sabem perfeitamente o que lá vão fazer.

Digamos também que formalizar esta apresentação num encontro, apenas com cada uma das cinco turmas do 5.º ano de escolaridade, se reveste, também, de uma mensagem de boas vindas a este espaço tão utilizado pela comunidade educativa.

As várias turmas agendadas em horários específicos foram acompanhadas pelos respetivos professores à biblioteca escolar para

trocar ideias, impressões, opiniões e saberem como funciona, de uma forma geral, esta biblioteca.

A professora da equipa da biblioteca tinha preparado esta sessão e foi muito agradável ter a perceção, a atenção, interesse, conhecimento e partilha que aconteceram durante os 50 minutos destes encontros.

Entre muitos outros assuntos, foi abordada a importância do livre acesso, da existência de várias valências na biblioteca, apesar de não existirem paredes, assim como o

modo como cada valência pode ser explorada.

Aproveitou-se, também, este momento para informar todos os presentes que a biblioteca escolar atribui, no final do ano letivo, um diploma e um prémio ao “Leitor do Ano”, estando previstos um prémio/diploma para os 5.º e 6.º anos e outro para os 7.º e 8.º anos de escolaridade.

Feito o apelo para a preservação deste espaço e dos seus recursos, a professora responsável por esta atividade agradece a colaboração de todos.

Equipa da Biblioteca Escolar,
Prof.ª Helena Magalhães



Formação de Utilizadores - DLDM 2026

A Biblioteca da Escola Básica Deu-La-Deu Martins continua com o seu trabalho sistemático na formação dos utilizadores deste espaço, pelo que voltou, este ano letivo, a realizar sessões de formação a todos os alunos do 5.º ano de escolaridade.

É importante que os alunos conheçam o funcionamento das bibliotecas e a diversidade de bibliotecas existentes no Agrupamento e fora dele, percebendo a dinâmica de organização destes espaços, conhecendo o caminho dos livros até que chegam às estantes e às suas mãos, percebendo um pouco do que

é a catalogação, carimbagem e registo, conhecendo a anatomia do livro, entendendo um pouco da profissão de um escritor, ilustrador, do interesse económico implícito, quer dos escritores, editores e livreiros, entre outros.

Foram mostradas algumas imagens das bibliotecas nacionais mais importantes, quer pela sua antiguidade, quer pelo seu acervo.

No final, foi demonstrado como proceder para consultar o catálogo concelhio online, quer através da página da Biblioteca alojada no portal do nosso Agrupamento de Escolas, quer diretamente pelo Google.

As várias turmas revelaram interesse e atenção na temática abordada e foram muito participativas e questionadoras, querendo sa-

ber mais. Demonstraram surpresa sobre os valores de custo dos livros, da necessidade da sua substituição quando estão mais gastos, pela sua constante utilização, assim como das dificuldades económicas existentes para a sua renovação.

Desta forma, contribuimos para leitores mais conscientes da realidade das bibliotecas.

Equipa da Biblioteca Escolar,
Prof.ª Helena Magalhães



Mindfulness BE

A Biblioteca Escolar vem, mais um ano, oferecer sessões de mindfulness e consciência corporal adaptadas à etapa do desenvolvimento físico, mental, emocional e cognitivo dos alunos. As práticas de atenção plena beneficiam o ambiente educativo, promovendo o bem-estar, melhorando a concentração e propiciando a aprendizagem. As sessões abrangem todos os grupos do pré-escolar, segundo uma calendarização definida. Salienta-se, porém, que qualquer docente doutro nível de

ensino pode solicitar uma sessão para a sua turma.

A professora bibliotecária cria um ambiente onde os alunos são levados a centrar a atenção, a desenvolver a capacidade de foco, a sentir o corpo e a reconhecer o estado mental e emocional. As pausas permitem ao cérebro acalmar-se e reorganizar-se. As práticas de respiração e consciência corporal

facilitam o reconhecimento e a gestão das emoções de forma saudável. Em situação de stress ou ansiedade, estes recursos permitem o autocontrole. Em suma, as crianças e jovens aprendem a pausar, a respirar, a focar, a equilibrar, a harmonizar e sobretudo a estar presentes.

Prof.ª Bibliotecária,
Maria de Deus Gonçalves



Leitura Orientada na Biblioteca Escolar



A Leitura Orientada na Biblioteca Escolar

lar tem o propósito de criar um espaço e um tempo para progredir na aprendizagem da leitura e da escrita, aprofundando a compreensão e a capacidade leitoras. Todas as turmas do 1º ciclo do agrupamento usufruem desta atividade.

Os alunos são guiados através de uma obra literária, passando pela fase de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Os professores utilizam estratégias planeadas para todas estas fases.

• **Pré-leitura:** Apresentar o livro e o tema de forma sugestiva para despertar o interesse.

• **Leitura:** Ler o texto e incentivar a participação através da antecipação de passagens ou da leitura em voz alta.

• **Pós-leitura:** Promover o diálogo para verificar a compreensão, estabelecendo a conexão entre as personagens, identificando a mensagem principal ou recontando a história. Termina-se, consolidando com um trabalho criativo.

Prof.ª Bibliotecária,
Maria de Deus Gonçalves

Semana da Cultura Científica na EB Vale do Mouro

Enquadradas na atividade “Leituras emparelhadas”, no dia 5 de dezembro, puseram-se em prática iniciativas que envolveram todas as turmas do ensino básico.

A Semana da Ciência e da Tecnologia incluiu o Dia Nacional da Cultura Científica, estabelecido a 24 de novembro em homenagem ao professor, poeta e divulgador de ciência, Rómulo de Carvalho, que nasceu nesta data. Rómulo de Carvalho escreveu com o pseudónimo de António Gedeão. O Dia Nacional da Cultura Científica foi estabelecido em 1996, tendo a celebração da cultura científica sido alargada a uma semana no ano seguinte. Dando continuidade às atividades dinamizadas no Agrupamento, no âmbito da comemoração da semana da Cultura Científica, a professora coordenadora do Clube de Ciência Divertida, Cidália Pinto, e a professora Biblio-

tecária juntaram-se nesta missão de divulgação da Ciência e da Literatura. Assim, as turmas dos 2º e 3º ciclos aliaram a poesia à ciência, trocando leituras de poemas de António Gedeão. Fechou-se o momento com a audição da “Pedra Filosofal” de Manuel Freire... e o sonho permanece, pois acreditamos que só assim o mundo pula e avança.

No 1º ciclo, meninos e meninas encontraram-se na sala 10 para entrar na história “O mapa das mil cores”, cujo texto e ilustração são da autoria das turmas T2A e T3A orientadas pelas docentes Ana Paulino e Anabela Carvalho. A casinha colorida e o conto remetem para a interculturalidade e este foi o tema escolhido para este dia, um assunto atual e atemporal que une espaços e nos transporta para o sonho duma Terra colorida e pacífica... um Mundo Novo.



Prof.ª Bibliotecária,
Maria de Deus Gonçalves

Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar | Município de Monção



Ao longo do ano letivo 2025/26, a Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar do Município de Monção mantém, à semelhança dos anos anteriores, a atuação de uma Psicóloga, uma Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional. Com o intuito de promover o sucesso e prevenir o abandono escolar precoce, a Equipa desenvolve uma ação transversal, abrangendo vários níveis de ensino e visando o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, bem como dos contextos escolares.

As valências de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional dirigem a sua atuação exclusivamente à Educação Pré-Escolar, mantendo iniciativas que visam criar alicerces fundamentais ao desenvolvimento das competências de linguagem, de leitura e de escrita, aquando da integração no 1ºCEB. Assim, está a ser promovido o Programa da Linguagem Oral, a intervenção em Terapia da Fala, o Rastreio Sensorial e a intervenção em Terapia Ocupacional.

A valência de Psicologia centra-se ao nível dos 2º e 3º CEB e visa promover competências socioemocionais, através da implementação de programas no 2ºCEB e outras intervenções no 3ºCEB, bem como a avaliação e a intervenção psicológica e psicopedagógica.

A ação da Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar é holística, pelo que, para além das ações estruturantes de cada valência, desenvolve iniciativas baseadas em evidência científica e que procuram dar respostas às necessidades identificadas nos contextos escolares e da comunidade. Assim, mantém-se a necessidade de promover programas de parentalidade positiva, aumentar a literacia em saúde, bem-estar físico e psicológico e desenvolvimento infantil e juvenil, prevenindo a continuidade do Congresso Municipal da Infância e da Juventude.

O Piratinha Salva o Tagarela – Aventuras no Mar dos Sons



“O Piratinha Salva o Tagarela – Aventuras no Mar dos Sons” tem levado até às crianças da Educação Pré-Escolar uma história muito divertida acompanhada de desafios de consciência fonológica, motores e sensoriais.

Com a participação interessada e ativa das crianças foi possível realizar tarefas de segmentação e identificação silábica e, ainda, estimular o equilíbrio, a coordenação motora e a motricidade fina, cumprindo o objetivo da história de salvar o papagaio Tagarela.

Esta atividade, dinamizada pela Terapeuta da Fala e pela Terapeuta Ocupacional, permite promover competências essenciais para a futura aprendizagem da leitura e da escrita.

Será que o meu filho está preparado para o 1º CEB? | Sessão de esclarecimento sobre os sinais de prontidão para o 1º CEB

Considerando o desafio inerente à integração no 1º Ciclo de Ensino Básico e a importância que a frequência no Jardim de Infância tem no desenvolvimento das crianças, a Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso

Escolar dinamizou uma sessão de esclarecimento sobre os sinais de prontidão para o 1ºCEB. Esta sessão decorreu no dia 14 de novembro, pelas 18h00, no auditório da Biblioteca Municipal de Monção e foi dirigida a todos os pais e encarregados de educação de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar no concelho de Monção.

Com a participação de cerca de 20 pais/ encarregados de educação e educadores de infância, proporcionou-se um momento rico em partilha de conhecimento baseado em evidência científica nas áreas da terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia, tendo sido abordadas as etapas de desenvolvimento linguístico, sensorial, motor e socioemocional que estão na base de um desenvolvimento harmonioso e facilitador da aprendizagem.



Desta forma, foi possível fornecer um parecer informado quer aos pais e encarregados de educação que têm de tomar uma decisão importante e consciente quanto ao futuro dos seus filhos/as, quer aos/as educadores/as de infância que têm o papel de aconselhar as famílias quando questionados sobre este tema.

A Equipa,
Sofia Fernandes
Mariana Esteves
Vânia Brito

Escrita criativa e opinativa...

Jornal Escolar

Brincando com as palavras, os alunos do 6.º A escreveram este acróstico com a palavra JORNAL ESCOLAR, salientando a sua importância, enquanto projeto do Agrupamento, sendo uma ferramenta poderosa para desenvolver a criatividade, a comunicação escrita e o espírito de equipa.



Alunos do 6ºA

Junta factos e dá-lhes voz,
Organiza a informação com
Rigor, conhecimento e criatividade.
Navegamos,
Alunos e professores em equipa,
Líderes do futuro em construção.

Escrevemos histórias...criamos memórias.
Somos a voz da escola,
Comunicamos com o mundo e
Oportunidades abraçamos, neste
Lugar de partilha e registo.
Aprendemos e
Realizamos sonhos.

Os meus avós e o Natal

Os melhores natais que eu já passei foram com os meus avós onde reinava o calor, a ternura e a harmonia.

Com os meus avós maternos, eu adorava ajudar na cozinha, pôr a mesa e estar naquele ambiente de amor e carinho. Agora, esse brilho natalício já não existe tanto, pois a pessoa que mais adorava o Natal já faleceu (a minha avó).

É costume passar a consoada com a minha avó paterna e fazemos os doces todos a ou-



vir música, porque nós as duas somos grandes dançarinas.

Também é costume ir ao cemitério visitar os nossos familiares que já partiram, como sinal de respeito. Por outro lado, é uma forma de não caírem no esquecimento.

À noite, jantamos todos na sala de jantar que está toda decorada por mim e pela minha avó.

Eu adoro passar o Natal com os meus avós, porque eu sei que não o farei por muito tempo.

Inês Pereira, 8ºE

O meu último Natal em São Tomé e Príncipe

Na véspera do Natal, eu e meus primos decoramos a casa com enfeites natalícios, escrevemos uma carta, onde mencionámos todos os presentes que gostaríamos de receber e preparamos uma apresentação teatral.

No dia 24 de dezembro, passeamos pela vila e vimos tudo muito bonito e cheio de luzes. Voltamos para casa antes da meia-noite.

No dia do Natal, de manhã, fomos para a igreja, depois almoçamos todos, em família, os pratos tradicionais: calulu izaquente, arroz doce e peru.

No fim, eu e os meus primos fizemos um teatro, cantámos e abrimos os presentes.



Este foi um dos Natais mais felizes que tive com os meus familiares.

Laly Ramos, 8ºE

O Natal da minha infância

Desde pequenina que ando a festejar o Natal com a minha família materna e paterna.

Até aos meus 7 anos, eu e a minha prima acreditávamos que, quando o relógio batesse a meia-noite, um homem com barbas brancas, vestido de vermelho e com um saco de prendas entrava em casa com pós mágicos e deixava os presentes que nós lhe pedíamos nas cartas que lhe enviávamos.



Mais tarde, descobri que o Pai Natal não existia, pois ouvi os meus pais a falar com os meus tios sobre prendas, logo entendi que o homem, em que eu e a minha prima acreditávamos, era inexistente.

Pouco tempo depois, nasceu a minha irmã e desde a altura em que isso aconteceu, eu e a minha prima guardamos o segredo (o Pai Natal não existe), para que o Natal dela seja tão mágico quanto o meu foi.

Francisca Fernandes, 8ºE

O Natal com os meus avós

A casa dos meus avós, no Natal, tem um cheiro característico de amor, carinho e bolinhos de bacalhau. Junta-se a família, tanto na casa dos avós maternos como na casa dos avós paternos. A árvore, simples, um pinheiro real



tirado do monte, na casa dos avós maternos e um azevinho muito grande na dos paternos. Penduram-se algumas luzes e bolas e, na base, em baixo do presépio, musgo, tudo com a ajuda dos netos.

Na cozinha, rabanadas, bolo-rei, bacalhau e muitos outros pratos preparados pelas minhas avós. Na sala, a lareira acesa a crepitar e a mesa posta de forma pomposa trazem um sentimento de carinho e acolhimento. No jan-

A Friendly Poem

For you, my friend: I
Respectfully write this poem
In the name of our friendship that is
Engaged in love and compassion, and I
Nostalgically remember the
Deep moments spent together, which I
Simply keep in my heart.

by Camila Almeida, 10ºA

Natal Banal

O Natal está a chegar.
Memórias vorazes e dolorosas
preencher a mente, arrepiar
esta que é manhosa.

Novo ano, novo eu.
Dizemos isso todos os anos,
Talvez, esta seja a tal?
Ignorância abismal!

Felicidade momentânea
Ausência de autenticidade
Promessas amargas

Nada disso importa,
pois no fim do luar...
O Natal está a chegar.

Luís Nunes, 12ºB



A escola sem telemóvel

Há um ano, o Ministério da Educação tomou a decisão de proibir a utilização dos telemóveis nas escolas aos alunos dos 2º e 3º ciclos.



Eu considero que foi uma decisão extremamente positiva e inteligente, pois, desde que essa medida foi implementada, nunca mais presenciei, nos corredores da escola, colegas vidrados a um ecrã ou até grupos de amigos, a aproveitar o seu intervalo, sentados numa mesa a comunicar apenas através de um chat de algum jogo.

Agora sim, sinto que há mais conversa, mais alegria e até mais brincadeiras.

Psicologicamente, acredito que as crianças estão mais criativas e que se aborrecem menos, já que têm mais facilidade em inventar brincadeiras.

Em suma, posso dizer que este ano sem telemóveis foi bastante positivo e considero que deve continuar assim.

Sara Fidalgo, 8ºE

tar, toda a família a conversar, as crianças com os presentes e muita animação.

Normalmente, passo a noite de Natal na casa de um dos avós e, no dia seguinte, almoço com os outros. À tarde, no dia 25, a família toda, tanto o lado materno como o paterno, vai caminhar para o monte.

O Natal na casa dos meus avós é sempre incrível e muito divertido.

Camila Esteves, 8ºE

A Alegria

A Alegria é uma menina com apenas 11 anos. Não é alta nem baixa, é de estatura média. Não é magra nem gorda, é uma menina normal.

A Alegria é muito bonita: tem cabelo loiro que brilha como o sol, olhos azuis como o céu e um vestido azul às riscas, tão belo que surpreende todos.

Ela é supersimpática, sempre pronta a ajudar quando precisam dela. Anda sempre alegre, a espalhar alegria por onde passa, pois só quer



deixar toda a gente feliz.

As pessoas adoram a sua companhia, principalmente o seu abraço aconchegante e feliz.

Esta é a menina "Alegria".

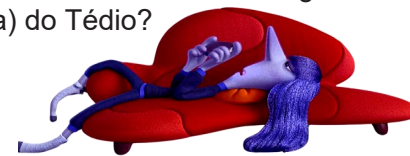
Carolina Bessada, 6ºB

O Tédio

O Tédio está sempre aborrecido, por isso não o vês noutro lugar a não ser deitado no sofá, a mexer no seu telemóvel.

O Tédio tem cabelo azul, veste roupa preta, tem olhos castanhos e é conhecido por não gostar de falar muito. Ele é um pouco teimoso e mal-educado quando lhe fazem muitas perguntas. Por esse motivo, não tem muitos amigos.

E tu? Depois de leres este texto, gostarias de ser amigo(a) do Tédio?



Laura Rodrigues, 6ºB

Escritora residente

A Caça ao Tesouro

Caro leitor,

O meu nome é pouco importante para o que vos vou contar a seguir. Identifico-me apenas como um neto, orgulhoso dos meus avós; vivam eles perto ou num lugar distante, acarinho-os com o pensamento. A sua casa é um refúgio de liberdade e de brincadeira sem limites com os meus irmãos e primos; é de uma amplitude que supera qualquer parque de uma qualquer cidade.

Os heróis das histórias que os meus avós contam podem não se identificar com os meus, mas são ainda mais fascinantes, porque são de carne e osso e pertencem ao seu percurso de vida. São tão empolgantes que nos fazem participar na ação e identificarmo-nos com as suas personagens. A nossa curiosidade levamos a questionar sobre as suas aventuras, sobretudo quando os nossos pais fazem parte delas: as viagens em barcos de carqueja num lago escavado no sopé do canastro ou o soa-lho do palheiro da corte cedendo ao peso da vaca tresmalhada, ou as brincadeiras pelo campo com o nomeado "chiquinho chibato" e tantas outras... igualmente interessantes. O tempo encarregou-se de exaltar a inocência destas brincadeiras e sublimar todos os prejuízos eventualmente causados para dar lugar a risadas coletivas, emoldurando as nossas conversas.

É frequente a minha avó reconhecer que está desatualizada no que respeita aos meus heróis padronizados que o merchandising promove, mas eu encarrego-me de lhe dar umas lições pontuais sobre o assunto, para que ela me entenda melhor. Sim, porque a avó pode ter movimentos físicos renitentes à sua vontade, mas sabe que a empatia cresce nos dois sentidos: o antigo com o moderno.

A casa dos meus avós tem muitos tesouros de várias espécies. Ela guarda um baú enorme cheio de carinhos e amor.

Quando os vou visitar, logo à chegada, é-me desvendado o primeiro: um abraço tão apertado que sinto o seu coração palpar de alegria. Depois usufruo do segundo: uma cama fofinha com lençóis a cheirar a lavado, entre os quais, depois de uma viagem longa, durmo um sono profundo, tão profundo que nem recordo algum sonho que alguma vez lá tenha tido. Tal-



vez porque esta circunstância já é um sonho em si. Como aperitivo para o pequeno almoço com o meu pão preferido, recebemos uma sessão do monstro das cócegas que nos leva à gargalhada e ao jogo das escondidas nas dobras dos cobertores.

Não dispense uma partida de matraquilhos com a avó. Só que ultimamente ela está um pouco destreinada, tenho-lhe levado à melhor. Porém, estou alerta porque se ela descurar os seus afazeres e treinar, pode dar-me luta.

Na horta, as clementinas proeminentes pela sua cor garrida convidam-me insistentemente a pegar num cesto e a banquetear-me, emprestando à verdura da horta matizes diferentes e mais coloridos das cascas que vou largando ao longo do caminho. Note-se que é minha incumbência fazer o controlo de qualidade da fruta que apanhamos e eu levo muito a sério essa minha função.

Segue-se uma sequência de mais e mais, porque a estadia é curta e urge colher o máximo das preciosidades importantes, porque singelas e únicas para mim.

Neste Natal, outros tesouros com que eu não contava estavam escondidos para que nós os caçássemos. A avó resolveu fazer esta malandrice e então dirigiu-se aos seus netos num texto:

"Meus amores, há aqui em casa um tesouro doce para cada um, que só poderão saborear se o descobrirem, e outro onde algo pode fumar, não sofrendo porém, metamorfose na sua roupagem. Dois tesouros, portanto. Para isso, terão que ler e interpretar este texto que vos dou e assim encontrar as pistas que vos levarão até eles. Quando os tiverem na vossa mão, com o aval dos vossos pais, poderão usufruí-los adequadamente."

Só com este anúncio, começámos a salivar à conta do primeiro e a tentar adivinhar o quê e onde estariam esses tesouros misteriosos.

Onde estariam eles? Tínhamos uma apressada urgência em descobrir, mas os lugares possíveis eram mais que muitos. Teríamos que pacientemente ler o texto e discernir, na sua linguagem figurativa, pistas claras para o encontro.

No texto dizia:

"Dentro de casa? Com certeza que sim, porque o Inverno encapotado não recomenda esses tesouros fora de portas. Cá dentro, portanto. Na garagem, no primeiro andar ou no sótão?"

No meio é que está a virtude e aconchegados

estarão melhor. Dormirão talvez?!... Preparam-se para ler um livro?!... Procuram roupa de inverno?!... perscrutam os artigos das provisões, ou procuram utensílios para preparar as refeições?!... sentam-se à mesa ou apoiam-se em prateleiras?!... Junto à lareira não estão e na vossa cama quente tão-pouco. Não seria adequado aí fumar, além de que o calor amoleceria o corpo de um deles, deformando-o. Eles gostam do Inverno, mas nós gostamos deles em todas as estações do ano."

Estes tesouros podem estar em todo o lado, mas não se ouvem, são silenciosos, bem diferentes dos sensíveis e sonoros beijos e carinhos da avó.

Bem!... Mãos à obra. Tivemos que refrear o nosso entusiasmo, sentámo-nos todos nos degraus da sala, cada um com o seu exemplar do texto, porque já todos sabemos ler, uns com mais fluidez do que os outros, sendo certo que os mais velhos ajudarão os mais novos. Partilhámos tarefas porque sabemos que trabalho dividido é mais rápido e melhor cumprido.

Então, a neta mais velha liderou as operações e marcou o seu início, destinando a cada um, um lugar identificado diferente. Ainda assim, palpitou-me que a avó teria dificultado um pouco mais a tarefa... e eu tinha razão: cada prenda tinha um destinatário específico que era referido da seguinte maneira:

1. "pertence a alguém que gosta de uma sobremesa contrastante, cortada em partes exatamente iguais, mas só em casa dos avós."
2. "pertence a uma atleta, faça sol ou faça chuva."
3. "pertence a alguém que tem uma predileção por artes marciais."
4. "pertence a alguém que gosta muito de praticar futebol."
5. "pertence a alguém que gosta de pintar e moldar pequenas figuras com plasticina e ainda cuidar das bonecas."

Para além disso, advertia: "se a prenda que encontraste não te pertence, entrega-a ao seu dono e prossegue o teu caminho, a menos que a tua tivesse sido encontrada por outro. Aí tens o teu problema resolvido."

A avó entretanto esteve sentada numa cadeira a observar a nossa agitação e o rumo que ela levava.

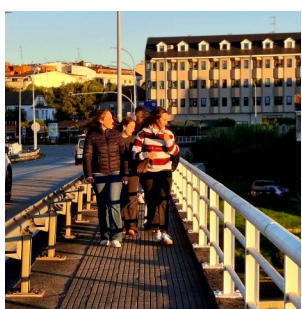
No final desejava: Feliz Natal de 2025

A professora aposentada,
Teresa M. R. Simões Pereira

Escola Secundária de Monção

ES de Monção recebe alunos de Salvaterra para sessão de intercompreensão galego-português

No âmbito do projeto de intercâmbio escolar “Na mesma onda”, a Escola Secundária de Monção acolheu, no dia 6 de outubro, uma sessão de intercompreensão linguística galego-português, promovida pelo Departamento de Português e Línguas Estrangeiras, com a participação da turma 10.ºB e de estudantes da Escola Secundária de Salvaterra. A iniciativa teve como objetivo fomentar o diálogo intercultural e reconhecer o galego-português como espaço comum de criação literária e artística.



Os alunos de Salvaterra atravessaram a pé a ponte que une os dois países e, à chegada, foram recebidos pela subdiretora, professora Carmo Pereira. Depois de conhecerem a escola, encontraram-se com os colegas monçanenses para um primeiro contacto marcado por apresentações e convívio.



Seguiu-se uma aula conjunta com o 10.º B, dinamizada pela professora Cláudia Souto e pelo professor Manuel Rosende, dedicada à poesia trovadoresca. Em trabalho de grupo, os estudantes leram cantigas de amigo em português e em galego, realizando uma análise interna e externa dos textos e destacando as semelhanças entre as duas línguas — um momento de aprendizagem e partilha que reforçou a consciência intercultural e o respeito pela diversidade linguística.

O encontro terminou com um lanche-convívio, sublinhando a importância de estreitar



tar laços com a vizinha Salvaterra. Ficou também o apelo a que barreiras legais e burocráticas não inviabilizem novas iniciativas, esperando-se que o projeto Eurocidade Salvaterra-Monção facilite processos que, apesar da proximidade geográfica, continuam “tão perto e tão longe”.

Com passos dados em comum, Monção e Salvaterra voltaram a mostrar que a amizade — e a aprendizagem — também se fazem a pé.

Dep. de Português e Línguas Estrangeiras

O Inimaginável de Monção BioGeoObservado à Luz das Lentes

No âmbito do Clube Ciência Viva na Escola Secundária de Monção, realizou-se um total de 87 atividades ao longo de cerca de quatro anos do projeto, desde março de 2022 até novembro de 2025. Neste período, concretizaram-se inúmeras atividades laboratoriais e experimentais, aulas e trabalho de campo, campanhas de sensibilização, exposições, visita à Escola de Ciências da Universidade do Minho e ainda, participação, divulgação e representação em seminários e palestras, entre outras. Estas atividades foram desenvolvidas com alunos de Ciências Naturais do 9º ano e de Biologia e/ou Geologia dos 10º, 11º e 12º anos, das turmas dos anos letivos 2021/2022 a 2025/2026 e organizadas e implementadas pelas professoras de Biologia e Geologia intervenientes no projeto: Ana Paula Cerqueira, Carla Gil, Celeste Gonçalves, Helena Esteves e Isabel Temporão.

O projeto contou com financiamento da União Europeia através do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), tendo sido possível adquirir equipamentos e materiais para o laboratório de Biologia, que não existiam ou estavam obsoletos, a fim de ser possível concretizar as atividades previstas. Os parceiros, no projeto, foram a Escola de Ciências da Universidade do Minho e o Município de Monção e a Casa da Ciência de Braga realizou o devido acompanhamento.

As ações deste projeto finalizaram com a exposição intitulada “O Inimaginável de Monção BioGeoObservado à Luz das Lentes” apresentada no bufete da escola, entre os dias 17 e 25 de novembro de 2025. Esta exposição estava prevista, desde a candidatura do projeto, com a finalidade de: analisar e questionar criticamente a realidade e tomar

decisões quotidianas fundamentadas; ser curiosos e aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida; promover o sucesso educativo; articular conhecimentos de ciências; divulgar conhecimento científico, contribuindo para a literacia científica da comunidade, entre os principais. Da exposição fizeram parte 40 pósteres com microfotografia de materiais biológicos e geológicos, desde rochas magmáticas e metamórficas da área de Monção, com identificação dos minerais constituintes; células animais e vegetais; células em divisão; estrutura microscópica de órgãos vegetais (caule, raiz e folha) e animais (testículos e ovários); constituintes do sangue humano; seres vivos diversos (plantas, fungos e protistas), alguns com estruturas de reprodução. Enfim, foi uma panóplia de imagens de realidades impossíveis de observar a olho nu, situações e entidades que jamais se consegue admirar no quotidiano. Sem dúvida que foi um trabalho singular de muito empenho, persistência, detalhe e entusiasmo à Biologia e Geologia, quer pelos vários alunos que participaram ou ajudaram e viram orgulhosamente o seu trabalho exposto, quer pela equipa de docentes responsáveis, que tanto do seu tempo dedicaram para que a exposição fosse um sucesso marcante.

Os olhares ávidos de curiosidade e interesse que percorreram a exposição, com encanto e surpresa, fizeram tudo valer a pena. Que os “nossos” jovens continuem a...

...valorizar a Natureza e todo o seu património, nas vertentes biológica e geológica,

...manter, gravadas na mente, as imagens do que viram e fizeram nestas disciplinas,

...levar consigo, ao longo da vida, as aprendizagens e os ensinamentos que as docentes



de Biologia e Geologia, com paixão e generosidade, lhes proporcionaram,

...ser sempre cidadãos empenhados, responsáveis, curiosos e críticos, numa postura permanente de empatia, solidariedade e humildade!

Bem hajam!

A Coordenadora do CCV na ESM,
Profª. Helena Esteves

Deputado da Assembleia da República dinamiza sessão do Parlamento dos Jovens

No dia 19 de janeiro, a escola teve a honra de receber o Sr. Deputado da Assembleia da República, Dr. José Lago Gonçalves, no âmbito de uma sessão integrada no programa Parlamento dos Jovens.

Durante a sua intervenção, o deputado esclareceu os alunos sobre o funcionamento da Assembleia da República e o trabalho desenvolvido pelos deputados, proporcionando uma visão clara e acessível do processo legislativo e da importância da participação cívica numa sociedade democrática.

A sessão abordou igualmente o tema do presente ano letivo do Parlamento dos Jovens, "Literacia financeira: os jovens con-

tam!", tendo o Dr. José Lago Gonçalves sublinhado a relevância da educação financeira na formação dos jovens e no exercício de uma cidadania informada e responsável.

Ao longo do encontro, destacou-se a forte interação com os jovens deputados, bem como com a assembleia de alunos e professores presentes. Num momento particularmente dinâmico, o deputado promoveu a simulação dos trabalhos de uma sessão da Assembleia da República, permitindo aos participantes vivenciar, de forma



prática, o funcionamento dos debates parlamentares.

A comunidade educativa agradece, de forma especial, a disponibilidade, a proximidade e o contributo do Dr. José Lago Gonçalves, cuja participação muito enriqueceu esta iniciativa, reforçando o interesse dos alunos pela vida cívica e política e valorizando o papel da escola na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

A professora,
Celeste Gonçalves

Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens debateu a Literacia Financeira na Escola Secundária de Monção

No passado dia 23 de janeiro, realizou-se, na Escola Secundária de Monção, a Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens, subordinada ao tema "Literacia Financeira: os Jovens contam".

A sessão contou com a participação dos jovens deputados eleitos em assembleia de voto que apresentaram e defenderam as medidas da escola, elaboradas sob a orientação do professor Carlos Novo, no âmbito da promoção da literacia financeira junto da comunidade educativa. As propostas evidenciaram a importância da educação financeira como ferramenta essencial para a tomada de decisões responsáveis e conscientes por parte dos jovens.

As medidas apresentadas pelos jovens deputados foram:

1. Literacia Financeira Transversal, Prática e com Simulação de Investimento no Ensino Secundário – com o objetivo de integrar a educação financeira de forma prática e aplicada em várias disciplinas, incluindo simulações de investimento.

2. Reforma profunda do regime de tributação para dinamizar o investimento das poupanças e fixar riqueza em Portugal – promo-

vendo maior incentivo à poupança e ao investimento responsável entre jovens e famílias.

3. Programa Nacional de Capacitação Financeira para Adultos e Seniores – "+Valor para Todos" – com embaixadores nacionais, visando a literacia financeira também para adultos e seniores, fortalecendo a educação financeira ao longo de toda a vida.



Após a apresentação das medidas, a Presidente da Mesa da Assembleia, Mariana Machado, deu início ao período de discussão e debate, durante o qual os deputados tiveram a oportunidade de expor opiniões, apresentar sugestões e aperfeiçoar as propostas apresentadas. Deste momento de reflexão conjunta resultou a elaboração do Projeto de Recomendação da Escola.



Todo o processo do Parlamento dos Jovens na escola foi coordenado pela professora Maria Celeste Gonçalves, assegurando a articulação das várias etapas do programa e o envolvimento ativo dos alunos.

Os alunos que assistiram à sessão demonstraram grande interesse, e, no final, foi promovida uma discussão aberta com todos os presentes, permitindo que outros estudantes

pudessem também partilhar ideias e contribuir para o debate sobre literacia financeira.

Os jovens deputados envolvidos neste processo foram:

Presidente: Luís Henrique André Nunes (12.º ano)

Vice-Presidente: Paula Daniela Soares Rodrigues (12.º ano)

Secretário: Afonso Pires Esteves (12.º ano)

Deputados:
Mariana Rodrigues Domingues (12.º ano)
Joaquim Ribeiro Figueiredo (12.º ano)
Clara Mendes Pereira (12.º ano)
João Pedro Carvalho Pereira Rodrigues (12.º ano)

Rita da Silva Esteves (12.º ano)
Alexandre Correia Felgueiras (12.º ano)
Tomás Pereira da Silva (12.º ano)

Os alunos eleitos para representar a Escola Secundária de Monção na Sessão Distrital foram: Luís Nunes, Mariana Domingues, Joaquim Figueiredo e Clara Pereira.

A Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens constituiu um relevante exercício de cidadania ativa e participação democrática, permitindo aos alunos desenvolver competências de argumentação, pensamento crítico e envolvimento cívico, reforçando simultaneamente a importância da literacia financeira no percurso educativo dos jovens.

A professora, Celeste Gonçalves

Alunos de Monção apresentam proposta inovadora no Parlamento dos Jovens

Iniciativa defende literacia financeira e incentivos fiscais para transformar o futuro económico de Portugal

Os alunos do Agrupamento de Escolas de Monção marcaram presença no Parlamento dos Jovens com uma proposta ambiciosa que está a dar que falar. A iniciativa, centrada na promoção da literacia financeira e na criação de incentivos ao investimento, apresenta três pilares fundamentais: educação transversal, reforma fiscal inteligente e uma campanha nacional de sensibilização.

Educação financeira em todas as disciplinas

Em vez de criar uma disciplina isolada, os estudantes propõem integrar a literacia financeira em todas as áreas curriculares. Na prática, isto significa simular planos de poupança

nas aulas de Matemática, analisar a linguagem publicitária em Português ou gerir orçamentos de torneios desportivos em Educação Física. Para os alunos do 12.º ano, a proposta inclui ainda uma aplicação nacional que simula investimentos em ambiente seguro, funcionando como "um simulador de voo para as finanças".

Incentivos fiscais e mudança cultural

O segundo pilar passa pela criação de uma conta poupança-investimento, onde os impostos sobre mais-valias só seriam pagos no levantamento final, premiando o pensamento a longo prazo.

A terceira componente prevê uma campa-

nha nacional – "Mais Valor para Todos" – com formação gratuita e o apoio de figuras públicas para normalizar a conversa sobre dinheiro e investimento.

Esta proposta dos jovens monçanenses demonstra como o Parlamento dos Jovens é uma plataforma eficaz de cidadania ativa, permitindo que as ideias dos estudantes possam chegar à Assembleia da República. Um exemplo inspirador do potencial criativo e cívico da nossa juventude.



Mesa da Assembleia de voto

A professora,
Celeste Gonçalves

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

DIA MUNDIAL DA SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DA MENTE

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas de Monção voltam a recordar a importância de assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental, celebrado anualmente, a 10 de outubro, em todo o mundo.

Esta simbólica iniciativa teve como principal objetivo aumentar a consciencialização de toda a comunidade educativa - docentes, alunos e assistentes operacionais - para a relevância da Saúde Mental, recordando que esta constitui um direito humano universal.

No contexto escolar, a promoção da saúde mental assume-se como uma área prioritária de intervenção, pelos seus impactos positivos no desenvolvimento global, na redução do risco de doença mental, na promoção do sucesso escolar e na

criação de ambientes de trabalho mais equilibrados e saudáveis.

Neste sentido, a Escola Deu-La-Deu Martins assinalou esta data com um Mural de Sensibilização, preparado para que todos - alunos, professores e assistentes operacionais - pudessem deixar a sua mensagem sob o tema: "Sou grato(a) por...".

A iniciativa contou com uma adesão total por parte de toda a comunidade escolar, resultando numa partilha genuína de sentimentos e experiências que superou todas as expectativas.

É essencial que, enquanto sociedade, reforcemos a importância do apoio mútuo. Cuidar da saúde mental deve ser uma prioridade, tal como cuidamos da saúde física. Criar espaço para expressar emoções, evitar a

autoexigência excessiva e praticar atividades, que promovam o bem-estar, são hábitos fundamentais para uma vida equilibrada.

O Dia Mundial da Saúde Mental relembra-nos que a saúde mental é uma responsabilidade coletiva e que o silêncio nunca deve ser a resposta ao sofrimento. Promover uma cultura de empatia, respeito e abertura emocional, onde todos possam falar livremente, sem medo de julgamentos, é essencial para construir uma sociedade mais saudável e inclusiva.

A Escola Básica Deu-La-Deu Martins agradece o empenho e a participação de toda a comunidade escolar nesta iniciativa, reafirmando o seu compromisso com a promoção do bem-estar emocional e o desenvolvimento integral de todos os seus alunos.

A Coordenação DLDM

Alimentação saudável e sabores de outono

Durante o mês de outubro, para assinalar o Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro), a Escola Básica Deu-La-Deu Martins promoveu uma exposição dedicada à temática da alimentação saudável. A iniciativa incluiu propostas de ementas para refeições completas, trabalhos de escrita visual com alimentos sazonais típicos do outono e pequenas reflexões sobre os perigos do consumo excessivo de açúcar na saúde.

Os trabalhos expostos foram realizados pelos alunos no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, nas turmas do 6.º ano, no estudo do tema

"Alimentação saudável". Os alunos realizaram também pesquisas sobre a quantidade de açúcar presente nos alimentos embalados que consomem diariamente. Utilizando pacotes de açúcar como referência visual, compararam a quantidade de açúcar nos produtos como refrigerantes, cereais de pequeno-almoço, barras de cereais, sobremesas industrializadas e até mesmo nos iogurtes. O impacto visual foi imediato e revelador, permi-

tindo uma perceção clara e objetiva da quantidade de açúcar ingerida. Este trabalho foi o mote para a pesquisa sobre os riscos do açúcar para a saúde humana.

A iniciativa foi importante para consciencializar os alunos e restante comunidade educativa para a importância de fazer escolhas alimentares mais conscientes, valorizando os alimentos da época e reduzindo o consumo de açúcares adicionados. Além disso, procurou inspirar todos a adotar um estilo de vida mais saudável, sustentável e refletido, promovendo uma relação mais equilibrada com a alimentação e incentivando a mudança de hábitos para o bem-estar individual e coletivo.

Prof.ª de CN, Filipa Salé



Natal 2025 na EB Deu-La-Deu Martins

A comunidade escolar da Escola Básica Deu-La-Deu Martins reuniu-se, no passado dia 16 de dezembro, para assinalar o encerramento do primeiro período letivo e celebrar a chegada da quadra natalícia. As atividades, previamente programadas com a colaboração dos Diretores de Turma e da equipa da Rádio Escolar, envolveram alunos, professores e assistentes operacionais numa tarde marcada pela criatividade, emoção e espírito de partilha.

O átrio/bufete da escola transformou-se num verdadeiro palco de celebração, onde decorreram diversas atuações de música, dança e representação.

A celebração teve início com a leitura de frases originais, escritas pelos alunos nas aulas de Português e de Cidadania e Desenvolvimento, revelando as suas Mensagens de Natal/Bom Ano e os três valores a priorizar em 2026. Estes foram, posteriormente, colocados na bota identificativa de cada turma,

exposta na entrada da escola. As palavras, evocando valores como a Paz, a Solidariedade, a Fraternidade e o Amor, criaram o ambiente propício para as atuações que se seguiram.

Apesar de as condições logísticas não serem as ideais, o entusiasmo e a atenção de uma numerosa assistência tornaram o momento especialmente significativo. As várias turmas entoaram clássicos de Natal, enquanto outras animaram o público com coreografias dinâmicas, evidenciando o empenho e a dedicação de todos os níveis de ensino.

Paralelamente às atuações, a escola vestiu-se a rigor com decorações natalícias elaboradas a partir de materiais reciclados, realizadas nas aulas de Educação Visual, reforçando a importância da sustentabilidade e da consciência ambiental.



Concluída a primeira parte das atividades, cada turma foi convidada, de forma faseada, a registar a sua Fotografia de Natal, um momento simbólico para mais tarde recordar e que contribuiu para fortalecer a sã convivência característica desta época festiva. O dia terminou com um lanche-convívio nas salas de aula, onde a partilha de doces típicos da época, representativos das várias nacionalidades da comunidade escolar, reforçou a ideia de que o Natal é um tempo de Família, Fraternidade, Paz e Alegria.

O balanço final foi extremamente positivo, encerrando o período letivo com o brilho nos olhos dos alunos e a certeza de que estes momentos de partilha contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais unida e solidária.

A Equipa dinamizadora da atividade

Ação de Sensibilização “Vamos Falar de Menstruação”

No dia 6 de janeiro, a aula de Ciências Naturais contou com a presença especial da enfermeira Sandra Reis que, no âmbito do Projeto PES – Haja Saúde, dinamizou uma sessão educativa dedicada ao tema da menstruação.

A sessão iniciou-se com a explicação do que é a menstruação e das razões pelas quais ocorre apenas nas meninas. Ao longo da atividade, surgiram diversas questões por parte dos alunos, nomeadamente: Quando surge a primeira menstruação (idade); Qual a



sua duração; Com que periodicidade acontece; Se provoca dores e/ou desconforto; Se é possível manter a vida normal, como tomar banho ou praticar Educação Física. Todas estas dúvidas foram esclarecidas de forma clara, simples e acessível pela enfermeira Sandra Reis que abordou o tema com naturalidade e sensibilidade. Destacou-se ainda o comportamento respeitador e o interesse demonstrado pelos meninos que participaram ativamente e de forma cola-

borativa.

Como conselho prático e preventivo, foi sugerida a preparação de um “kit de emergência”, contendo os materiais essenciais para responder a uma eventual necessidade.



A turma demonstrou grande entusiasmo com esta ação, tendo adquirido novos conhecimentos e contribuído para o fim de sentimentos de vergonha associados ao tema. Assim, considera-se que o principal objetivo da sessão-desmistificar a menstruação-foi plenamente alcançado.

Turma do 5ºA

“Missão País” em Monção

Entre os dias 25 de janeiro e 1 de fevereiro, um grupo de 60 jovens universitários voluntários, missionários da Missão País, desenvolveu diversas atividades em várias instituições e freguesias do concelho de Monção.

Por indicação do Município, ao longo dessa semana, alguns destes jovens - nomeadamente elementos da equipa de teatro, que preparou a sua ação na EPRAMI, e da equipa que desenvolveu a sua intervenção no Banco da Mãe e do Bebê - almoçaram na cantina da EB Deu-La-Deu Martins.

Durante o período em que permaneceram na nossa escola, não se limitaram a usufruir da refeição, que manifestaram ser do seu agrado. Aproveitaram igualmente esse momento para se integrarem com os nossos alunos, interagindo de forma espontânea, próxi-



ma e acolhedora. Escutaram-nos com atenção e partilharam conhecimentos, vivências e

experiências, promovendo um convívio verdadeiramente enriquecedor para ambas as partes.

Este contacto foi amplamente valorizado por toda a comunidade educativa, tendo sido igualmente destacado pela equipa de assistentes operacionais da cantina, que sublinhou o exemplo positivo e inspirador transmitido aos alunos e às alunas.

A apresentação à comunidade do trabalho desenvolvido ao longo destes dias pela equipa de teatro, realizada no auditório da EPRAMI no sábado, dia 31 de janeiro, foi brilhante e, simultaneamente, educativa, divertida e profundamente comovente.

Bem-haja pela inspiração e pelo exemplo que nos transmitiram.

A Coordenação DLDM

Ação de Sensibilização sobre Bullying e Cyberbullying Violência em Meio Escolar

Com o objetivo de sensibilizar os alunos mais novos para a problemática do bullying, do cyberbullying e da violência em meio escolar, a coordenação da EB Deu-La-Deu Martins promoveu, em articulação com a Equipa da Escola Segura da GNR, a realização de várias sessões destinadas aos alunos do 5.º ao 8.º ano de escolaridade.

As sessões, dinamizadas pelos militares da GNR, tiveram como principal finalidade informar, alertar e promover a reflexão sobre comportamentos e atitudes do quotidiano, contribuindo para a mudança de práticas inadequadas e dotando os alunos de ferramentas que os ajudem a proteger-se, tanto em contexto escolar como fora dele.

Entre os principais ensinamentos transmitidos, destacou-se a explicação de que a violência pode assumir diferentes formas: ativa ou passiva, verbal, psicológica ou física. Foram também abordadas as relações violentas entre indivíduos e a existência de ambientes violentos que afetam, direta ou indiretamente, todos os que neles se inserem. Estes conceitos foram apresentados de forma clara e adequada à faixa etária dos discentes.

Ao longo das sessões, registaram-se inúmeras interações entre os alunos e os militares da GNR, durante as quais os discentes colocaram dúvidas, partilharam experiências e

apresentaram exemplos de situações hipotéticas, procurando obter esclarecimentos e orientações.

O foco principal das ações foi o incentivo à resolução pacífica dos conflitos, privilegiando o diálogo em detrimento da violência. Foi reforçada a ideia de que todas as crianças têm o direito de crescer em segurança, num ambiente de tranquilidade, livre de medos e receios, sendo responsabilidade de toda a comunidade escolar contribuir para a concretização desse direito.

Esta ação de sensibilização culminou na comemoração do Dia Escolar da Não Violência e da Paz, no dia 30 de janeiro, envolvendo todas as turmas do 5.º ao 8.º ano de escolaridade. Devido às condições climáticas adversas, a atividade realizou-se no Bufete da Escola. De forma sequencial, o representante de cada turma leu uma mensagem ou slogan a favor da Não Violência e da Paz, enquanto os restantes alunos ouviam atentamente os testemunhos dos colegas.

Contribuíram igualmente com mensagens alusivas à temática, o militar da Escola Segura, João Melo, e a psicóloga Sofia Fernandes. Em todas as intervenções foi sublinhada a importância de valores como a paz, o respeito, a tolerância e a harmonia no seio da comunidade educativa.



A libertação das pombas, inicialmente prevista, não se realizou devido à forte precipitação registada no momento. Ainda assim, contou-se com a presença do representante da União Columbófila, Sr. João Gomes, que acompanhou a atividade.

A coordenação da escola agradece, de forma sentida, a colaboração e disponibilidade dos militares da Escola Segura da GNR - João Melo, Carla Ferreira e Nelson Silva - pelo empenho e dedicação demonstrados, bem como à União Columbófila de Monção pela sua presença nesta iniciativa.

A Coordenadora da Escola Deu-La-Deu Martins, Ana Cristina Vaz

Ação de Sensibilização “Não te Digitalizes”

Malefícios do uso indevido e prolongado dos equipamentos informáticos na saúde mental e no equilíbrio dos discentes

Com o objetivo de alertar os alunos para os perigos que o uso prolongado e indevido dos equipamentos informáticos - sobretudo dos telemóveis - pode provocar na saúde mental, foi promovida uma ação de sensibilização dirigida a todas as turmas do 5.º ano da EB Deu-La-Deu Martins.

A atividade contou com a recetividade e colaboração de todos os professores que disponibilizaram um tempo letivo em cada turma para a sua concretização. As sessões decorreram no dia 23 de janeiro e tiveram como palestrante a enfermeira Sandra Reis, a quem deixamos um especial agradecimento pela sua disponibilidade e pela excelente abordagem da temática. A ação revelou-se bastante dinâmica, com constantes intervenções, partilhas e dúvidas apresentadas pelos discentes.

Vivemos atualmente num mundo dominado pelas redes sociais. Os dispositivos móveis, em particular os telemóveis, estão tão pre-

sentes no nosso quotidiano que, muitas vezes, acabamos por nos tornar excessivamente dependentes deles. Estes equipamentos dispõem de inúmeras funcionalidades que oferecem diversos benefícios, como uma comunicação mais rápida e eficiente, a automatização de tarefas do dia a dia e o acesso facilitado a diferentes áreas do conhecimento.

No entanto, como consequência negativa, verifica-se que as relações interpessoais são cada vez mais mantidas a um nível digital, o que tem vindo a alterar profundamente os comportamentos e as formas de interação social.

Durante as sessões, foi ainda referido que o uso abusivo de telemóveis, computadores e até da televisão pode provocar diversos transtornos psíquicos, tais como ansiedade, depressão, dependência, cansaço excessivo e dificuldades em dormir, entre outros.

Como alerta e desafio final, os alunos foram incentivados a autorregular o tempo despendido com estes equipamentos e a reservar, pelo menos, 30 minutos antes de deitar para não fazer “NADA”, promovendo o descanso mental. Foi também lançado o repto de dedicar mais tempo ao convívio interpessoal, preferencialmente ao ar livre.

Prof.ª Ana Cristina Vaz

Mensagens dos alunos do 5.º A

“O uso excessivo do telemóvel pode afetar, de um modo agressivo, a minha criatividade e aprendizagem. Fiquei também a saber que muitas crianças podem prejudicar-se se assistirem a conteúdos inapropriados.”

Valentina Serra

“Devemos substituir o telemóvel por práticas saudáveis como, por exemplo, jogar futebol com os amigos ou simplesmente estar com a nossa família.”

Lucas Afonso

“Esta ação foi importante porque nos alertou para o tempo apropriado e seguro em que podemos usar os equipamentos informáticos e para as consequências que o abuso destes nos pode causar, principalmente a nível mental e ocular.”

Teodora Coronetti

“Usar o telemóvel durante muito tempo pode causar ansiedade, stress e até mesmo problemas mentais. Aprendi que devemos moderar o contacto com estes equipamentos e viver mais ao ar livre.”

Lourenço Silva



Visita de estudo ao Centro da Ciência Viva, Oficinas do Padre Himalaya

A turma do 8ºA deslocou-se aos Arcos de Valdevez, no dia 16 de janeiro de 2026, acompanhados pela diretora de turma, Inês Ramos e a professora de Ciências, Ana Paula Cerqueira.

Esta visita de estudo surgiu de uma proposta dos representantes dos encarregados de educação da turma e decorreu de forma muito positiva. Os participantes embarcaram pelas 8.00h, rumo aos Arcos, numa viagem calma, pela autoestrada e com ambiente alegre, onde não faltou boa disposição com animação musical a cargo dos alunos, que se organizaram, trazendo colunas e entoando músicas e canções de uma playlist improvisada e eclética, ou não fossem eles, alunos do ensino artístico musical. De tudo um pouco se ouviu: música da banda filarmónica de Monção, música instrumental e a famosa “cabritinha” do artista Quim Barreiros.

Chegados ao Centro de Ciência Viva, o grupo foi recebido pela jovem monitora, Juliana, que nos acompanhou em todas as atividades, neste dia.

Os alunos foram encaminhados para um laboratório e foi neste espaço que decorreu a atividade educativa “Let’s Rock”. Aqui, os alunos tiveram oportunidade de observar e analisar diferentes tipos de rochas a olho nu e também ao microscópio. Os alunos foram incentivados a participar numa caça ao tesouro, onde tinham que estar muito atentos às explicações da monitora para desvendar códigos secretos e pistas. Todos participaram com entusiasmo nesta caça ao tesouro. Seguiu-se a exploração do famoso Labirinto Himalaya. Este é um espaço interativo e educativo que

os alunos percorreram, descobrindo de forma lúdica o legado do Padre Himalaya, o cientista visionário.

As atividades da manhã encerraram-se com a visita à exposição de Minerais e Rochas “Coleção Silva Ferreira”, composta por exemplares de minerais e rochas, fósseis e meteoritos, que refletem a geodiversidade do nosso Planeta. São centenas de amostras provenientes de países tão distantes como Chile, Islândia, Noruega, Brasil e muitos outros países, para além do rico e significativo contributo de diversas regiões do território de Portugal Continental e insular. A exposição é acompanhada de informação científica que nos enquadra nas ciências da terra, desde a geologia de Portugal, à formação das rochas e dos minerais e à evolução da vida na Terra. Os alunos e as professoras ficaram deslumbrados com a beleza dos minerais e rochas em exposição.

O almoço piquenique decorreu por volta das 12.30h no exterior das instalações, ao ar livre. Foi um momento muito aguardado também porque já todos tinham fome. No final do almoço, seguiram-se mais uns momentos musicais com dança de grupo, onde todos participaram com alegria e boa disposição.

À tarde, orientados pela monitora Juliana, os alunos fizeram o percurso interpretativo do Museu da Água ao Ar Livre do Rio Vez, que consistiu numa caminhada pelas margens do rio. Este foi, sem dúvida, um dos pontos altos desta visita de estudo, que proporcionou a oportunidade de estar em contacto direto com a Natureza, apreciando a diversidade faunística e florística. Ao longo desta caminhada, os



estudantes foram desafiados a identificar árvores e espécies de aves com as quais se cruzavam.

Nesta visita de estudo, os alunos aplicaram conhecimentos teóricos da área das ciências e reforçaram o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental. O regresso à escola deu-se pelas 17.30h.

Aqui ficam os testemunhos dos participantes nesta visita de estudo:

“Eu gostei muito da visita de estudo porque foi um momento de descontração e também aprendemos muitas coisas. Gostei muito do labirinto porque tivemos de trabalhar em conjunto com outros colegas e também gostei do laboratório.” Afonso Silva.

“Nesta visita de estudo, o que eu mais gostei foi, definitivamente, a caminhada ao ar livre, pelo rio Vez, e o agradável momento em que toda a turma estava a conviver.” Antónia Nascimento.

“A parte que mais gostei foi a caminhada, onde descobri mais sobre a vila e sobre a fauna e flora da região do rio Vez.” António Afonso.

“Nesta visita de estudo, eu gostei imenso da caminhada da parte da tarde, e também de quando nos juntamos todos a dançar depois do almoço. Foi incrível!” Bárbara Barbosa.

“A minha parte preferida da visita foi a caminhada porque ficámos a conhecer melhor o parque e a natureza com os diferentes animais e plantas.” Ema Fernandes.

“Nesta visita de estudo, o que mais gostei foi do convívio com a turma e o labirinto.” Evelyn Paula.

“Eu gostei muito de explorar o labirinto Himalaya. Foi divertido!” Hugo Gonçalves.

“Na visita, a parte que mais gostei foi a parte da tarde, quando caminhamos pelos passadiços. Foi muito divertido!” Hugo do Paço.

“O que mais gostei da visita de estudo aos Arcos de Valdevez foi a atividade do baú e do desafio da descoberta das pistas, o labirinto, a exposição de minerais e estar com a minha turma.” Joana Fernandes.

“A visita de estudo às oficinas da criatividade de Himalaya foi uma experiência inédita. O

que mais gostei foi o labirinto, onde havia vários enigmas por descobrir. Foi muito interessante e criativo.” João Simões.

“Eu gostei muito da parte do laboratório, pois gosto de experiências e de mistérios.” Lara Ribeiro.

“O que mais gostei foi o labirinto.” Mafalda Pereira.

“Gostei do labirinto mas principalmente, da primeira sala de ilusão ótica.” Manuel Rodrigues.

“O que mais gostei foi fazer a descoberta e abrir o baú com as pistas. Ficámos a conhecer bastantes coisas e foi divertido, ou seja, uma espécie de aula divertida.” Martim Alves.

“O que mais gostei foi do labirinto Himalaya porque foi muito interativo e desenvolve a concentração e o trabalho em equipa. Também gostei da pausa do almoço.” Mateus Eiras.

“Gostei muito de ver os minerais. São todos muito bonitos. Também gostei do labirinto. A parte do autocarro foi muito divertida e a par-

te do almoço, onde estávamos no convívio, dançámos e cantámos.” Matilde Afonso.

“O que mais gostei foi o passeio à beira do rio e vermos os pássaros típicos de Portugal e até alguns peixes.” Rodrigo Dias.



Resta-me agradecer aos representantes dos encarregados de educação por terem sugerido esta visita, verdadeiramente benéfica para os alunos em termos de aprendizagens curriculares, mas, também, no que respeita ao reforço dos laços de amizade e bom convívio entre todos no grupo turma. Eu também gostei muito desta visita de estudo!

Prof.^a Inês Ramos

Clube “Pontos, Linhas e Contas – Matemática na Arte”

Este projeto surgiu este ano letivo, embora estivesse em processo embrionário há já algum tempo.

A dimensão deste clube é escolar, cingindo-se apenas à escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Este clube nasce com este nome - “Pontos, Linhas e Contas – Matemática na Arte” - apenas porque serão estabelecidas relações entre as três palavras nos vários contextos, decorrentes da obra a executar.

Pretende-se com o mesmo ensinar, às gerações mais novas, artes manuais relacionando-as com a Matemática e estabelecendo uma ponte de proximidade com esta ciência exata.

O Clube “Pontos, Linhas e Contas – Matemática na Arte” tem também a intenção subjacente de pro-



mover nos alunos a perceção dos encantos e da utilidade da Matemática na vida quotidiana, entendendo esta ciência de forma simples.

Inerente a todo o processo está, necessariamente, a pesquisa online, desenvolvendo desta forma algumas competências digitais e promovendo a partilha de informação com o grupo de trabalho.

Dado o carácter das atividades a desenvolver está implícita a aprendizagem de capacidade de organização e gestão do tempo e do espaço, saber medir, identificar padrões e simetrias, desenvolver o sentido estético, aprender a bordar ou fazer crochet ou malha, ocupar de forma saudável o tempo livre de forma lúdica e educativa.

As atividades estão a desenrolar-se com muita dedicação e envolvimento dos alunos inscritos, que já realizaram pequenos projetos dos quais, tanto eles quanto eu, sentimos muita satisfação. Entretanto, já estão a reali-

zar outros ou a pensar qual será o próximo trabalho. As escolhas são feitas pelos alunos sob a minha orientação nesta fase inicial.

Ainda há vagas para eventuais interessados.

É uma experiência que não é obrigatória, mas que pode ser muito agradável. Venham!

De salientar que os momentos de partilha são muito engraçados, onde reina a boa disposição e alegria, estabelecendo-se relações de amizade e desenvolvendo competências sociais.

Deixo aqui alguns exemplos, fruto do trabalho desenvolvido durante o 1.º período letivo.



Coordenadora do Projeto,
Prof.^a Helena Magalhães

Um dia na biblioteca da Escola Básica Deu-La-Deu Martins

Ao entrar na biblioteca da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, sente-se, de imediato, um ambiente vivo, acolhedor e cheio de movimento. Longe de ser apenas um espaço de silêncio e estantes cheias, a biblioteca é hoje um verdadeiro centro de aprendizagem, cultura e convívio escolar.

Todos os dias, muitos alunos passam pela biblioteca para requisitar livros. Ela dispõe de um fundo documental variado — desde romances juvenis a obras clássicas, passando por documentários, filmes educativos e títulos de entretenimento. Os estudantes são orientados com simpatia e profissionalismo, encontrando sempre apoio para escolher o material mais adequado aos seus gostos ou necessidades escolares. A biblioteca é também um dos locais mais pro-

curados da escola para estudar individualmente ou em pequenos grupos; ler em ambiente tranquilo; realizar trabalhos de pesquisa; jogar jogos de tabuleiro e educativos, que ajudam a desenvolver o raciocínio e o espírito cooperativo.

A organização do espaço permite que diferentes atividades decorram em simultâneo, garantindo uma convivência harmoniosa entre quem procura silêncio e quem participa em atividades orientadas.

Celeste Nande: o rosto da dedicação

No centro deste funcionamento exemplar está a funcionária Celeste Nande, cuja presença é reconhecida e valorizada por toda a comunidade escolar.

Com enorme dedicação, Celeste assegura o atendimento diário, organiza o espaço, gere



as requisições, apoia os alunos e mantém o ambiente sempre acolhedor. A sua simpatia e disponibilidade fazem com que muitos estudantes vejam a biblioteca quase como uma segunda casa.

Paula Duque: uma professora bibliotecária que inspira

A par deste trabalho, destaca-se a intervenção da professora bibliotecária Paula Duque, responsável por dinamizar projetos de leitura, orientar pesquisas e promover atividades que aproximam os alunos do livro e dos recursos digitais.

Com visão pedagógica e grande entusiasmo, Paula transforma a biblioteca num espaço de conhecimento ativo, onde a literacia, a criatividade e a curiosidade são continuamente estimuladas.

No dia a dia, a biblioteca da Escola Básica





Deu-La-Deu Martins mostra-se muito mais do que um simples local de consulta. É um ponto de encontro, um laboratório de ideias e um refúgio para quem procura aprender e crescer.

Graças ao trabalho conjunto da funcionária

Celeste Nande e da professora Paula Duque, este espaço assume um papel central na formação dos alunos, promovendo valores como a autonomia, o gosto pela leitura e o respeito pelo saber.

Carolina Sousa, 8^ºF

Construir o gosto pela Matemática

A Matemática é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e resolução de problemas.

Aproximar a Matemática dos alunos nos anos de escolaridade básica passa, obrigatoriamente, pela sua simplificação, concretização e aplicabilidade ao quotidiano.

O caminho implica uma evolução para um nível gradualmente mais abstrato, onde as bases são fundamentais para o sucesso, assim como indissociavelmente o empenho e



competências dos alunos. Sempre que se pode, o recurso a atividades com algum carácter lúdico envolve positivamente os alunos nas diferentes fases das tarefas, reconhecendo nelas o interesse desta área do conhecimento.

No âmbito do apoio educativo foi-nos possível construir, com as planificações já elaboradas e propostas pelo manual escolar, vários sólidos com motivos alusivos ao Natal, desenvolvendo aqui também a criatividade e o

sentido estético.

A construção de sólidos

alusivos a este tema permitiu aos alunos visualizar e compreender conceitos matemáticos abstratos de forma concreta.

Ao construir sólidos exploraram, de forma prática e divertida, propriedades geométricas, como ângulos, arestas e faces, e desenvolveram habilidades de visualização espacial.

E assim, de forma simples, se vai construindo o gosto por esta ciência.

Prof.^a Helena Magalhães



Muros com Arte

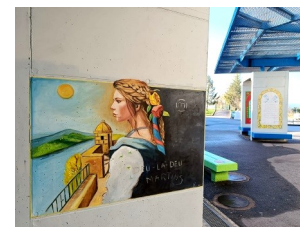
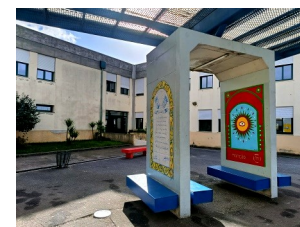
Continuar a trazer cor aos muros da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, através da arte, mantém-se como um objetivo central deste projeto. Sob o tema “A Nossa Cultura”, têm sido selecionados motivos que integram a história e a identidade cultural de Monção, valorizando o património local e a memória coletiva.

É amplamente reconhecido que as artes tornam as escolas mais presentes, vivas e significativas. Num tempo em que crianças e jovens vivem, diariamente, muito ligados aos ecrãs, esta iniciativa confronta-os com a realidade e a herança do seu povo. A possibilidade de observarem, a qualquer momento,

personalidades e acontecimentos históricos, representados nos murais, desperta a curiosidade e leva-os a questionar: “Quem são aquelas pessoas?” ou “Que facto histórico está retratado nesta pintura?”.

Este contacto permanente com a arte e a cultura contribui, de forma decisiva, para o crescimento pessoal e para o desenvolvimento cultural dos nossos discentes. E não são apenas os alunos que beneficiam destes estímulos. Professores e assistentes operacionais celebram, igualmente, esta presença artística, reconhecendo-a como essencial, quase como “pão para a boca”.

Fica, mais uma vez, um profundo agradecimento e um bem-haja ao nosso artista residente, Vítor Rui Fernandes, pelo seu talento,



dedicação e contributo inestimável para a comunidade escolar.

A Coordenadora DLDM,
Ana Cristina Vaz

Clube de Robótica: criatividade em ação na Sala 10

Todas as semanas, entre as 14h20 e as 17h05, a Sala 10 da Escola Deu-La-Deu Martins enche-se de energia e curiosidade. Alunos dos 6.º, 7.º e 8.º anos participam no Clube de Robótica, um espaço onde a tecnologia se transforma em descoberta e onde aprender significa pôr as mãos na massa.

Durante o 1.º período, os alunos exploraram a modelação 3D através de plataformas como o Tinkercad e o MakerLab, desenvolvendo

competências digitais, criativas e colaborativas. Entre experiências e muitos momentos de partilha, criaram uma maquete sobre as fases da Lua, porta-chaves, quadros em relevo, miniaturas e enfeites de Natal, todos produzidos com recurso à impressão 3D.

O Clube de Robótica continua a mostrar que a tecnologia pode ser divertida, desafiante e

inspiradora — e que, quando a imaginação se junta ao conhecimento, a aprendizagem ganha outra dimensão.

Prof.^a Manuela Oliveira



Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica

Os alunos dos 7.º D e 7.º F da Escola Deu-La-Deu Martins celebraram o Dia Nacional da Cultura Científica, assinalado a 26 de novembro, de uma forma verdadeiramente especial. A biblioteca da escola transformou-se num pequeno palco onde ganhou vida a obra “A que sabe a Lua?”, de Michael Grejniec — uma história simples, mas profundamente simbólica, que recorda a importância da partilha, da entreajuda e da colaboração. Valores que, tal como na narrativa, também iluminam qualquer aventura científica.



A energia e o entusiasmo dos alunos foram contagiante. Sob a inestimável orientação da professora Paula Duque, cada gesto, cada fala e cada expressão mostraram o empenho



com que abraçaram esta atividade que uniu ciência, literatura e criatividade num mesmo momento de celebração.

Prof.^{as} Manuela Oliveira e Paula Duque

Escola Básica de Pias

Feira Tradicional na Escola

O campo de jogos da Escola Básica de Pias foi palco de mais uma animada e muito bem-sucedida Feira Tradicional, organizada pela Associação de Pais – Núcleo de Pias, com o objetivo de angariação de fundos. O evento decorreu na tarde do dia 29 de outubro e contou com a participação de alunos, professores, pais, familiares e amigos, que contribuíram de forma generosa para o sucesso da iniciativa.

Os alunos trouxeram uma variedade de produtos caseiros: desde produtos hortícolas, enchidos e doces tradicionais como bolos e

compotas. Cada turma apresentou uma banca recheada de produtos que, com muito empenho e insistência, os alunos se esforçaram por vender aos visitantes. Os pais, como sempre, foram a âncora que permitiu o funci-



onamento e o sucesso da atividade.

A feira foi um momento de convívio e de partilha entre a comunidade educativa, com muitos visitantes a aproveitar a tarde para fazer compras e saborear os produtos locais. Este evento revelou, mais uma vez, o envolvimento e a união da comunidade escolar em torno de um objetivo comum, reforçando o valor da solidariedade e da cooperação.

Coordenadora da EB de Pias,
Prof.^a Cristina Prazeres Fernandes

Magusto na Escola de Pias

No dia 11 de novembro, celebrámos o S. Martinho na nossa escola. Foi uma tarde muito animada e cheia de tradição.

As crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo comeram castanhas assadas no forno, quentinhas e estaladiças, acompanhadas por um delicioso sumo.

Mas o Magusto não ficou por aí. No recreio,



acendemos a fogueira e nela assamos castanhas, que estalavam e saltavam, como manda a tradição. O cheiro espalhou-se pela escola e deixou todos com água na boca.

No final, enfarruscámo-nos uns aos outros, rimos e divertimo-nos bastante. Foi um dia diferente, cheio de alegria, convívio, que todos gostámos muito de viver.

P3A (texto coletivo)

Escola Básica de Pias promove semana de atividades de sensibilização

Entre os dias 2 e 6 de dezembro, a Escola Básica de Pias transformou-se num palco vivo de aprendizagem e empatia para assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Mais do que uma comemoração, foi uma semana intensa de atividades que envolveu toda a comunidade escolar - alunos, docentes, assistentes operacionais e comunidade - em torno de um objetivo comum: promover a inclusão através da experiência direta.

Sobre o tema "Somos Iguais, Diferentes", a programação foi diversificada, passando da reflexão à ação concreta.

Palavras que Tocam e Balões que Voam -



A semana começou com a campanha "Frases que Inspiram", tendo sido colocadas mensagens de empatia e respeito nas portas de todas as salas e nos corredores, criando um ambiente quotidiano de sensibilização. A atividade "Balões pela Inclusão" trouxe cor e simbolismo ao portão da escola. Cada aluno trouxe um balão com o seu nome e um trevo de quatro folhas (o trevo diferente e mais raro) em papel, onde escreveu um desejo em forma de frase ou palavra pela inclusão. Enquanto os balões coloriam a entrada, os trevos

com mensagens como "Incluir é educar com o coração" ou "Todos temos um lugar" formaram um mural coletivo no pátio, uma peça que contou com a colaboração das famílias.

Música de Fundo para a Mudança - Ao longo dos dias, o átrio da escola foi animado pela banda sonora oficial da semana: a música "Somos Iguais, Diferentes". A letra, que reforça a valorização das características únicas de cada um, serviu de pano de fundo perfeito para as atividades, ajudando a fixar a mensagem central de forma positiva e memorável.

Desafios que Ensinam Mais que palavras - O ponto alto da sensibilização aconteceu no pavilhão, com a atividade "Jogos e Desafios pela Empatia". Os alunos rodaram por várias estações, onde puseram literalmente "mãos à obra" para compreender desafios do dia a dia:

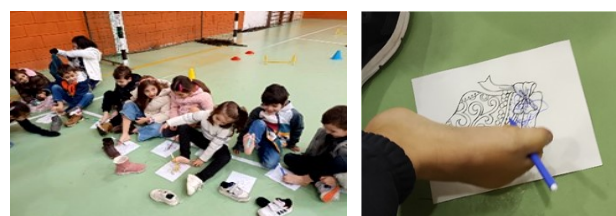
Na Estação Ver e sentir, visualizaram uma pequena curta-metragem que mostrava a realidade do que é viver com dificuldades por ter algum tipo de deficiência;

Na Estação da Mobilidade, tentaram deslocar-se com as pernas atadas;

No Posto da Coordenação, experimentaram escrever e pintar com a mão contrária ou com os pés e enfrentaram o difícil desafio de abotoar uma camisa com meias nas mãos;

No Percurso de Orientação, equipados com vendas e bengalas, aprenderam a confiar nos outros sentidos para ultrapassar obstáculos no espaço.

Mais do que ouvir falar de inclusão, os alunos da Escola Básica de Pias "sentiram na pele". Através da simulação de limitações motoras e sensoriais, a teoria deu lugar a uma compreensão prática e profunda dos obstáculos que muitos enfrentam. A semana terminou, mas o mural de mensagens e a experiência partilhada, por todo o Agrupamento, deixam



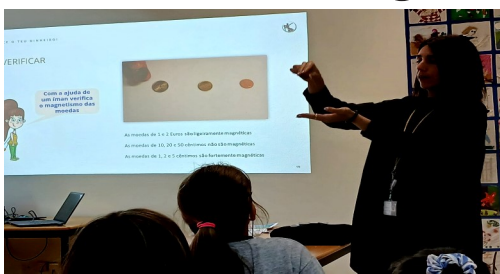
uma marca duradoura: a de que construir uma escola verdadeiramente para todos é um compromisso diário, que começa com um simples gesto de empatia.

Prof.^{as} Arminda Gandra, Bruna Lima,
Fernanda Silva e Susana Seixas

Sessões de literacia financeira com formadores do Banco de Portugal

A Escola Básica de Pias promoveu, no dia 9 de dezembro, várias sessões de literacia financeira dinamizadas por dois formadores da Delegação de Braga do Banco de Portugal: Miguel Ferreira e Teresa Pedreira, natural de Pias e antiga aluna desta escola. A iniciativa integrou atividades diferenciadas para os alunos do 1.º e 2.º ciclos, com conteúdos adaptados à idade e às necessidades de cada grupo.

Para o 2.º ciclo, os forma-



dores ministraram a sessão **“Gestão do Orçamento e Poupança”**, onde os alunos aprenderam a organizar receitas e despesas, compreender a importância de poupar e adotar práticas de consumo responsável. Os discentes tiveram ainda oportunidade de refletir sobre decisões financeiras do quotidiano e sobre a importância de planear o futuro. O entusiasmo foi evidente, especialmente

pelas curiosidades e exemplos práticos partilhados pelos formadores.

Já os alunos do 1.º ciclo participaram na sessão **“Conhecimento da Nota Euro”**, uma atividade que permitiu explorar as características de segurança das notas, compreender o seu valor e descobrir diversas curiosidades sobre a moeda única. A dinâmica incluiu observação direta e momentos de diálogo orientado, promovendo uma aprendizagem ativa e acessível aos mais novos.

Com esta ação, destaca-se a relevância de promover a literacia financeira desde os primeiros anos de escolaridade. Iniciativas deste tipo contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios económicos ao longo da vida.

Prof.ª Cristina Prazeres Fernandes

O Teatro veio à Escola

No dia 15 de dezembro, no âmbito das atividades desenvolvidas no Natal, todos os alunos da Escola Básica de Pias, desde o Pré-escolar ao 6.º ano, puderam assistir à peça de teatro **“O Natal das Bruxas”**, encenado pela companhia de teatro de Coimbra **“Atrapalharte”**. Os alunos vivenciaram momentos de diversão e alegria com o teatro musical, interagindo com os atores. No final da peça, tiveram a visita do Pai Natal que lhes ofereceu um chocolate propiciado pela Associação de Pais do núcleo de Pias.



Foi uma tarde inesquecível!



Prof. Pedro Campos

Reviver Tradições – “Cantar os Reis”

No âmbito da valorização das tradições culturais e da ligação à comunidade, as crianças do Jardim de Infância de Pias desenvolveram diversas atividades alusivas à tradição dos Reis, promovendo momentos de partilha, alegria e aprendizagem significativa.

No dia 14 de janeiro, as crianças do pré-escolar deslocaram-se ao Centro Social e Paroquial Padre Agostinho Caldas Afonso, de Pias, onde cantaram os Reis, proporcionando um momento de grande emoção, num ambiente de entusiasmo e convívio intergeracional. A atividade estendeu-se pelas ruas da aldeia, levando esta tradição popular à comunidade local.

No dia 16 de janeiro, os grupos do pré-escolar reviveram esta tradição com os alunos da turma P2B. Neste encontro, marcado

pela partilha e cooperação entre ciclos, os alunos do 1.º ciclo ofereceram às crianças uma estrela simbólica e biscoitos.

Estas vivências permitiram reforçar o respeito pelas tradições, promover a articulação entre ciclos de ensino e fortalecer os laços entre a escola e a comunidade.

Grupos PJ1; PJ2 e PJ3



Uma aula especial

No âmbito da disciplina de Estudo do Meio, tivemos uma visita muito especial na nossa sala. A enfermeira Carla, que é encarregada de educação de um aluno, veio falar-nos sobre Primeiros Socorros.

Com ela, aprendemos o que devemos fazer em várias situações: em caso de hemorragia nasal, de hemorragias provocadas por ferimentos ligeiros, de queimaduras, de mordeduras de animais, de fraturas e distensões musculares. Ficámos a saber que é muito im-

portante manter a calma e pedir ajuda a um adulto.

Também nos mostrou uma caixa de primeiros socorros e explicou para que servem os materiais que ela continha, como pensos, compressas, ligaduras e desinfetante.

No final, cantámos todos juntos uma canção sobre o número europeu de socorro, o 112, para nunca nos esquecermos de ligar em caso de emergência.

Gostámos muito desta visita, aprendemos coisas importantes e divertimo-nos ao mesmo tempo!



Obrigada, enfermeira Carla!

P3A (texto coletivo)

Dia da Alimentação

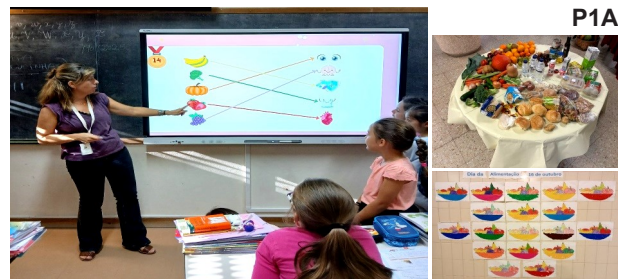
No mês de outubro, a Escola Básica de Pias assinalou o Dia da Alimentação, envolvendo o Pré-Escolar, o 1.º e o 2.º Ciclos numa articulação pedagógica dedicada à promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Ao longo da comemoração, foram dinamizadas diversas atividades educativas como a elaboração e análise de folhetos informativos, exploração de histórias, construção da roda

dos alimentos, colagens e visualização de vídeos educativos. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de assistir a uma palestra orientada pela nutricionista Dr.ª Liliana Fernandes, dedicada à importância de uma alimentação equilibrada e de lanches saudáveis.

Esta iniciativa teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável, variada e equilibrada, contribuindo igualmente para a consciencialização das famílias. A escola acredita

que as aprendizagens realizadas terão um impacto positivo na adoção de hábitos alimentares mais informados e saudáveis.



Visita do Bispo D. João Lavrador à EB de Pias

Na tarde do dia 17 de outubro, a Escola Básica de Pias recebeu a visita do Bispo da Diocese de Viana do Castelo, D. João Lavrador, que esteve presente para um encontro com alunos, professores e assistentes operacionais. O momento, que fez parte da visita pastoral à paróquia de Pias, teve como objetivo o conhecimento da realidade escolar, além de incentivar valores de respeito e solidariedade.

Toda a comunidade educativa esteve pre-



sente na receção à ilustre visita e os alunos do 6º ano, ensaiados e acompanhados pela

professora Luísa Bessa, tocaram uma música à flauta para dar as boas vindas ao Sr. Bispo.

Durante a sua intervenção, D. João Lavrador, destacou a importância da escola na formação tanto académica como pessoal de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar de todos. Foram várias as crianças que, no final, se aproximaram do Sr. Bispo para cumprimentá-lo com um abraço e ofereceram um ramo de flores em nome da comunidade escolar da EB de Pias e em jeito de agradecimento pela sua visita.

Prof.ª Cristina Prazeres Fernandes

Atividade de Natal promoveu a multiculturalidade na Escola de Pias

No âmbito das atividades de Natal, os alunos do 2.º ciclo da Escola Básica de Pias dinamizaram uma atividade especial dirigida aos alunos do 1.º ciclo e do pré-escolar.

A iniciativa contou com a apresentação da história "Os Meninos de Todas as Cores", com o objetivo de transmitir uma mensagem de multiculturalidade, respeito e valorização das diferenças. Através desta história, foi possível mostrar que viver num mundo diverso é uma mais-valia e que todas as culturas contribuem para o enriquecimento da sociedade.

A atividade incluiu ainda um momento musi-

cal, no qual os alunos interpretaram a canção "Normal é Ser Diferente", reforçando a importância da aceitação, da inclusão e do respeito pelo outro.

Este momento foi vivido com entusiasmo por todos os participantes, proporcionando um ambiente de partilha, aprendizagem e espírito natalício e fortalecendo os laços entre os diferentes ciclos de ensino da escola.

Esta foi dinamizada pela mediadora linguística e cultural, no âmbito da promoção da diversidade, do acolhimento e da integração, contando com o envolvimento ativo dos alunos, o apoio dos professores e a colaboração



de toda a comunidade educativa a quem se deixa um sincero agradecimento.

Mediadora Cultural, Liliana Correia

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Dia Nacional da Água

Com o objetivo de assinalar o Dia Nacional da Água e marcar o mês de outubro como o Mês da Água, as turmas do 1º Ciclo da EBVM participaram na oficina experimental de ciência e educação ambiental, promovida pelas Águas do Norte.

Na primeira parte, foi apre-



sentado o Teatro Infantil "Não Deite Tudo Por Água Abaixo", uma viagem cheia de aventuras, ciência e muitas gargalhadas, onde a curiosa Maria Francisca embarca numa descoberta surpreendente pelo fascinante mundo das Fábricas de Água!

Posteriormente, os alunos deram asas à imaginação e, através da criação dos seus próprios animais da água -

"Os Animais Salvam o Planeta" - ficaram a conhecer o porquê de a água da torneira ser a escolha mais saudável, segura e amiga do planeta. Uma oficina simples e muito divertida onde, a brincar, fomos inspirados para o Valor da Água e para a Sustentabilidade do Planeta.

Prof.ª Marlene Rocha



Escola promove ateliê de abóboras de Halloween

No dia 31 de outubro, os alunos da EBVM participaram num animado Ateliê de Abóboras de Halloween, uma atividade que reuniu criatividade, trabalho em equipa e muita diversão. O evento aconteceu no bar na escola e contou com a participação dos alunos de todas as turmas, professores e encarregados de educação (responsáveis pela dinamização da atividade).

Os responsáveis pela atividade destacaram



o caráter educativo da iniciativa:

"Além de celebrar o Halloween, os alunos puderam exercitar a criatividade, a coordenação motora e a colaboração. Foi um momento de integração muito especial."

No final da atividade, as abóboras foram expostas na entrada principal da escola, onde alunos, funcionários e famílias puderam admirar as criações.

O ateliê fez tanto sucesso que já há planos de repetir a atividade no próximo ano, com



novas categorias e ainda mais surpresas.

Prof.ª Marlene Rocha

Dia Mundial da Alimentação

No dia 16 de outubro, a nossa escola comemorou o Dia Mundial da Alimentação com uma manhã cheia de sabores, cores e aprendizagens. As turmas do pré-escolar e do 1.º ciclo participaram em diversas atividades que promoveram a importância de uma alimentação saudável e equilibrada.

As crianças começaram o dia com uma história interativa sobre os alimentos saudáveis, seguida de um peddy paper, que ajudaram a distinguir os alimentos que fazem bem ao corpo daqueles que devem ser consumidos com moderação.

Os alunos puseram “as mãos na massa” e prepararam madalenas coloridas, explorando as cores, cheiros e sabores dos alimentos naturais.

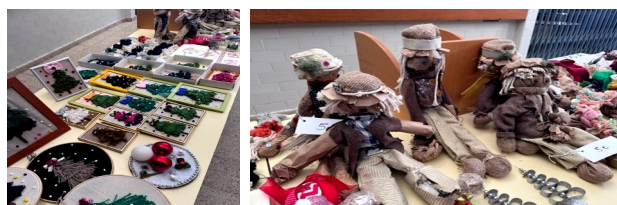
Com esta celebração, a escola reforçou o seu compromisso em educar para a saúde e o bem-estar, mostrando que comer bem pode ser divertido, saboroso e responsável!

Um dia em cheio que contou com a preciosa colaboração de pais/encarregados de educação, que prepararam cada atividade, meticolosamente! A eles, o nosso muito obrigada!

Prof.ª Marlene Rocha



EB Vale do Mouro promove Oficinas de Natal



Durante o mês de dezembro, a nossa escola promoveu duas Oficinas de Natal, proporcionando aos alunos momentos de aprendizagem, criatividade e convívio, num ambiente festivo.

Nas oficinas, as crianças participaram em atividades variadas como a construção de enfeites natalícios, trabalhos manuais e pequenas decorações, utilizando diferentes materiais. Estas atividades estimularam a imaginação, a motricidade e o trabalho em equipa.

As Oficinas de Natal foram, também, uma oportunidade para reforçar valores importantes como a partilha, a cooperação e o respeito, ao mesmo tempo que se celebrou o espírito natalício. Com muito entusiasmo, os alu-

nos deram asas à criatividade e produziram trabalhos que ajudaram a embelezar a escola nesta época especial.

O envolvimento dos professores, educadores e encarregados de educação foi fundamental para o sucesso destas oficinas, criando um ambiente acolhedor e motivador para todos.

Estas atividades proporcionaram momentos felizes e significativos, tornando o Natal na escola ainda mais especial e memorável.

Prof.ª Marlene Rocha

Mercado de Natal anima a nossa escola

No dia 14 de dezembro, a nossa escola organizou o tradicional Mercado de Natal, um evento que trouxe muita alegria, convívio e espírito natalício a toda a comunidade educativa.

O mercado contou com várias bancas onde foram vendidos trabalhos realizados pelos alunos como enfeites de Natal, velas, doces e outros produtos criativos. Estes trabalhos foram preparados com grande dedicação nas salas de aula, com a ajuda dos professores, educadores e encarregados de educação.

Famílias, alunos e funcionários participaram

com entusiasmo, tornando o espaço escolar mais acolhedor e animado. O Mercado de Natal foi, também, um momento de partilha e solidariedade, permitindo valorizar o trabalho das crianças e reforçar importantes valores como a cooperação e o espírito de entreajuda.

Além das vendas, o ambiente esteve repleto de música, decoração natalícia e sorrisos, criando uma verdadeira celebração da época festiva. A iniciativa foi um grande sucesso e ficará, certamente, na memória de todos os que participaram.



A escola agradece a colaboração de toda a comunidade educativa que tornou possível a realização deste Mercado de Natal, desejando a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Prof.ª Marlene Rocha

Janeiras unem gerações na nossa escola

No dia 30 de janeiro, a nossa escola encheu-se de música, tradição e boa disposição com a iniciativa das Janeiras, um momento especial de convívio intergeracional que juntou alunos, professores e membros do Centro Comunitário de Podame e do Centro Paroquial e Social de Barbeita.

As Janeiras são uma tradição popular portuguesa, cantadas no mês de janeiro para desejar um bom ano, saúde e prosperidade. Este ano, a escola decidiu manter viva esta tradição, promovendo um encontro entre diferentes gerações, onde a partilha de saberes e experiências foi a nota dominante.

Os alunos, depois de algum tempo de preparação nas aulas e com a ajuda dos professores, apresentaram várias cantigas tradicionais e modernas. O momento foi, ainda, mais enriquecedor com a presença dos idosos que não só ouviram como também participaram ativamente, cantando, batendo palmas e recordando as Janeiras “do seu tempo”.



Este convívio mostrou que a música e a cultura popular são uma ponte entre gerações. Para os mais novos, foi uma oportunidade de aprender tradições antigas e perceber a importância de preservar o património cultural. Para os mais velhos, foi um momento de alegria, nostalgia e valorização do seu conhecimento e das suas memórias.

Para além da música, houve espaço para conversa, sorrisos e partilha de um lanche, criando um ambiente de proximidade e respeito mútuo. A iniciativa reforçou valores como a solidariedade, a inclusão e o respeito pelos mais velhos, tão importantes na formação dos alunos enquanto cidadãos.



As Janeiras na escola foram, sem dúvida, um sucesso e deixaram a vontade de repetir a experiência no futuro. Mais do que um simples momento musical, esta atividade mostrou que a escola pode ser um espaço de encontro entre gerações, onde tradição e aprendizagem caminham lado a lado.

Com iniciativas como esta, a nossa escola continua a apostar numa educação que valoriza a cultura, a comunidade e as relações humanas, começando o ano da melhor forma: a cantar.

Prof.ª Marlene Rocha

“A escola canta o Natal”

No dia 5 de dezembro, a nossa escola encheu-se de música, alegria e espírito natalício com a realização do concerto de Natal “A escola canta o Natal”. O evento decorreu no Pavilhão desportivo da escola e contou com a participação entusiasta de alunos, professores e membros da comunidade educativa.

Ao longo do concerto, foram apresentados vários temas de Natal interpretados pelo coro, formado pelos alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, pela atuação do Ensemble Vale do Mouro da Academia de Música Fortaleza de Valença e da Banda Juvenil da Banda de Música de Tangil.



As atuações destacaram-se pelo empenho dos alunos e pela diversidade musical, criando um ambiente acolhedor e festivo.

“A escola canta o Natal” foi um momento especial de convívio e celebração, reforçando valores como a união, a solidariedade e a amizade, tão importantes nesta época do ano. A iniciativa terminou com fortes aplausos do público, que reconheceu o esforço e a dedicação de todos os participantes.

Este concerto marcou, sem dúvida, o início das celebrações natalícias na nossa escola e ficará na memória de todos como um momento de grande emoção e alegria.

Prof.ª Marlene Rocha

Festa de Natal

No dia 16 de dezembro, a nossa escola viveu um momento muito especial com a realização da Festa de Natal do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo. O evento encheu o Centro Cultural Vale do Mouro de cor, música, sorrisos e espírito natalício.

As crianças prepararam, com muito entusiasmo, canções, danças e coreografias que foram apresentadas às famílias e à comunidade educativa. Cada atuação mostrou o empenho dos alunos e o trabalho desenvolvido em sala de aula, ao longo das últimas semanas.

A festa contou ainda com decorações natalícias que ajudaram a criar um ambiente mágico e acolhedor.

Não faltaram gorros de Pai Natal, luzes brilhantes e mensagens de paz e amizade.

Este momento foi, também, uma oportunidade para reforçar valores importantes como a partilha, a solidariedade e o convívio, tão característicos desta época do ano. A presença das famílias tornou a celebração ainda mais especial, fortalecendo a ligação entre a escola e a comunidade.

A Festa de Natal terminou com a atuação dos pais/encarregados de educação, que arrancou muitos aplausos, alegria no rosto das crianças e a certeza de que o verdadeiro espírito de Natal vive nos pequenos gestos e nos momentos partilhados.

Prof.ª Marlene Rocha



Dia Mundial da Educação Ambiental

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Educação Ambiental, assinalado a 26 de janeiro, a entidade Águas do Norte promoveu uma atividade de sensibilização ambiental que envolveu alunos e professora da turma T3A, reforçando a importância da preservação dos recursos naturais e da gestão sustentável da água.

A iniciativa teve como principal objetivo alertar para a necessidade de adotar comportamentos responsáveis em relação ao ambiente, destacando o papel fundamental da água na vida quotidiana e no equilíbrio dos ecossistemas.



Através de uma abordagem dinâmica e educativa, os participantes ficaram a conhecer melhor o ciclo da água, o tratamento das águas residuais e a importância da poupança deste recurso essencial.

Durante a atividade, técnicos das Águas do Norte explicaram, de forma clara e acessível, o trabalho desenvolvido pela entidade na proteção do ambiente e na garantia da qualidade da água, promovendo a reflexão sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente.

Posteriormente, num ambiente de grande

entusiasmo, os alunos produziram slimes (“Monstros do Esgoto”), aliando a teoria à prática, através do trabalho experimental.

Esta ação contribuiu para o desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos, incentivando-os a tornarem-se cidadãos mais informados, responsáveis e atentos às questões ambientais. A Educação Ambiental assume, assim, um papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável.

Assinalar o Dia Mundial da Educação Ambiental com atividades como esta reforça o compromisso de todos na defesa do planeta, lembrando que pequenas atitudes diárias podem fazer uma grande diferença na proteção do ambiente.

Prof.ª Marlene Rocha

Escola Básica de Estrada, Mazedo

Receção aos alunos



O primeiro dia de aulas foi marcado por muita alegria, entusiasmo e partilha de afetos! Entre palavras carinhosas, sorrisos e abraços que mataram as saudades dos amigos, dos docentes e dos funcionários, todos se mostraram prontos para começar um novo ano letivo cheio de energia positiva.

A escola encheu-se de cor e emoção com a flor da amizade, uma atividade simbólica que reforçou os laços entre todos.



Outro momento muito especial foi a cerimónia de apadrinhamento, em que a turma do 4.º ano apadrinhou os alunos do 1.º ano e a turma do 3.º ano acolheu com carinho o grupo do pré-escolar.



Estes gestos de ternura e solidariedade mostram o verdadeiro espírito da nossa comunidade escolar. Com tanta alegria e amizade, temos a certeza de que este será um ano letivo repleto de aprendizagens, crescimento e momentos felizes!

felizes!

Desejamos a todos um excelente ano letivo!

Grupo docente

Os Bombeiros vieram à escola: Incêndios em casa, o que fazer?

Os bombeiros vieram à nossa escola e fizeram uma sessão sobre o que fazer quando há fogo em casa, com todas as turmas do primeiro ciclo e o grupo de pré-escolar.

Aprendemos que, em situações de incêndio devemos baixar-nos para fugir ao fumo e sair com calma.

Aprendemos também outras instruções importantes para nos mantermos seguros. Uma delas é nunca tentar apagar um fogo



grande sozinho, pois isso pode ser perigoso. O mais seguro é avisar imediatamente um adulto e ligar para o 112. Os bombeiros explicaram ainda que, se a porta estiver quente, não devemos abri-la, porque o fogo pode estar do outro lado. Devemos procurar outra saída ou, se não houver, ficar num quarto com a porta fechada e sinalizar a nossa presença à janela.

Outra recomendação foi nunca

voltar atrás para ir buscar objetos ou animais de estimação. A prioridade é sempre proteger a vida. Também nos mostraram como tapar a boca e o nariz com um pano húmido, caso o fumo seja intenso, e como combinar com a família um ponto de encontro no exterior, para garantir que todos ficam em segurança.

A sessão foi muito importante, pois ficámos a saber exatamente o que fazer e o que evitar numa situação de incêndio em casa.

Agora, todos nós podemos partilhar estas aprendizagens com a família e ajudar a tornar a nossa comunidade mais segura.

Grupo docente

Festa de final do 1º Período

No último dia deste período a nossa Escola vestiu-se de Natal.

Com vários materiais e em especial os reciclados, todas as crianças em conjunto com seus professores e educadora, fizeram decorações alusivas a esta época.

A escola ficou com ar festivo e o espírito do Natal entrou nas brincadeiras, nas músicas e canções. Partilhou-se tradições!

O grupo do pré-escolar e as quatro turmas do primeiro ciclo apresentaram músicas, canções e coreografias.

No fim todos cantamos “A todos um bom Natal”.

Um grupo de pais vestidos de duendes e de Pai Natal animaram a escola com a sua alegria e criatividade.

Entregaram a todas as crianças uma pequena lembrança e este momento foi alegremente vivido por todos.

Houve também um lanche partilhado em que todas as famílias colaboraram na confe-



ção de doces e salgados, tradicionais desta época.

Também neste dia recebemos uma comitiva da Junta de freguesia de Mazedo e Cortes e o senhor presidente da Junta ofereceu um saquinho para levarmos nos nossos passeios.

Este momento vivido na nossa escola deixa lembranças e memórias que perduraram no tempo!

Aproveitamos para agradecer novamente e agora publicamente, a colaboração de todos os pais e da Junta de freguesia.

Um bem hajam!

A Escola Básica de Estrada- Mazedo, deseja a toda a comunidade educativa “Um Feliz Natal!”

Grupo docente



“Deu-La-Deu Martins e os Castelhanos”



O grupo MJ1 foi assistir e participar numa atividade, promovida pelo serviço de Mediação Cultural do Município de Monção, intitulada “Deu-La-Deu Martins e os Castelhanos”, no Museu Monção & Memórias.

Pela voz de fantoches improvisados, foi contada a lenda da Deu-La-Deu Martins num cenário que nos levou para os castelos de encantar.

No final, colocamos mãos à obra e construímos a nossa própria personagem, numa oficina onde a imaginação foi o limite.

Todas as crianças ouviram com atenção o teatro de fantoches, mas o mais divertido foi fazer os seus próprios fantoches, escolhendo cores e cabelos de lã de todos os tamanhos e feitios.

Os promotores da atividade foram incansáveis e fizeram as delícias das crianças.

Estamos desejosos por mais atividades fora da escola que nos faça ter novas experiências noutros locais e conviver com outras pessoas.



Grupo MJ1

Freguesia de Mazedo, à Creche de Mazedo e à Adegas Cooperativas de Monção. Para animar ainda mais os cânticos, usaram instrumentos musicais feitos com materiais reciclados e coroas construídas com materiais reaproveitados, mostrando criatividade e preocupação com o ambiente.

Todas as pessoas que nos receberam demonstraram muito carinho, oferecendo docuras e palavras amigas. Mais do que celebrar o Ano Novo, cantar as Janeiras é uma forma bonita de preservar as tradições populares de Portugal, fortalecer os laços entre gerações e manter viva a identidade cultural da nossa região.

Grupo docente

Cantar as Janeiras: uma tradição viva no Minho

No início de cada ano, sobretudo durante o mês de janeiro, muitas localidades do Minho mantêm viva a tradição de cantar as Janeiras. Este costume popular consiste em grupos de pessoas — amigos, vizinhos ou associações — que percorrem as ruas a cantar músicas tradicionais, desejando um bom ano às famílias. É uma tradição muito ligada à música, à partilha e ao espírito comunitário.

No Minho, as Janeiras são frequentemente acompanhadas por instrumentos tradicionais e por letras que falam de saúde, alegria e prosperidade. Em troca dos cânticos, é habitual os cantadores receberem

doces, broa ou outros mimos, num gesto simples de hospitalidade.

Este ano, mais uma vez, a tradição contou também com a participação das crianças da nossa escola. O grupo do pré-escolar foi cantar ao Café de Mazedo, enquanto as turmas do 1.º ciclo levaram as Janeiras à Junta de



À descoberta das tradições de Monção

Durante a Semana da Alimentação Saudável, a nossa escola dedicou as atividades especialmente ao milho, um alimento que faz



parte das nossas tradições e da história do concelho de Monção.

No âmbito desta temática, recebemos a visita de um simpático casal do Rancho dos Moleirinhos do

Gadanha, o rancho folclórico mais antigo de Monção. Vestidos a rigor com o traje tradicional masculino e feminino, encantaram todos os presentes com a sua autenticidade e conhecimento.

Os convidados mostraram-nos alguns instrumentos musicais usados nas atuações do rancho, bem como utensílios dos moleiros, explicando a sua importância nas tarefas de antigamente. A apresentação foi muito interessante e despertou a curiosidade de todos os alunos, que escutaram atentamente e fizeram várias perguntas.

Foi uma manhã cheia de aprendizagem e cultura, onde valorizámos as nossas raízes e

tradições locais. Acreditamos que esta atividade deixou em cada criança o gosto por preservar o legado dos nossos antepassados e o orgulho de elevar a cultura monçanense para o futuro.

Agradecemos aos elementos do Rancho dos Moleirinhos do Gadanha pela sua disponibilidade, simpatia e carinho demonstrados durante a visita.



Grupo docente

Tradição e Sabores de Monção na Semana da Alimentação Saudável

No âmbito da Semana da Alimentação Saudável, realizaram-se várias atividades dedicadas à promoção de uma alimentação equilibrada e de hábitos de vida saudáveis.

Uma dessas atividades, dinamizada pela D. Sónia dos "Teimosos", estabeleceu uma interessante ligação entre o projeto do agrupamento e a temática da alimentação saudável, valorizando ao mesmo tempo a cultura e as tradições de Monção.

Vestida com o traje da moleira e entoando a canção da Moleirinha, a D. Sónia iniciou a sua apresentação com grande entusiasmo. Explicou a origem do traje tradicional e contou a história do milho, mostrando aos alunos



o milheiro, o folheto, a espiça e o próprio milho.

Os participantes tiveram ainda oportunidade de aprender sobre o processo de transformação do milho em farinha, após a visita a um moinho tradicional. Desta vez, utilizou-se farinha de milho branco — o tipo mais antigo de milho cultivado

em Portugal — para confeccionar umas deliciosas papas de leite com farinha de milho.

No final, todos puderam degustar esta iguaria tradicional, apreciando não só o sabor,



mas também o valor cultural e histórico deste alimento tão importante na nossa região.

O nosso agradecimento à D. Sónia pela sua disponibilidade, alegria e carinho, que tornaram esta atividade tão especial e enriquecedora para todos.

Grupo docente

Visita de Estudo ao Moinho de Água de Moreira

As crianças do grupo MJ1 de Pré-Escolar e as turmas do 1.º Ciclo da Escola Básica de Estrada – Mazedo, realizaram uma visita de estudo muito especial ao Moinho de Água de Moreira.

Fomos recebidos pelo Senhor Mário, o moleiro, que nos contou com muito entusiasmo que trabalha naquele moinho desde os seus 17 anos — há já cerca de 64 anos! Disse-nos que, em tempos, o moinho trabalhava dia e noite e que, quando era jovem, chegou a dormir lá dentro para tomar conta da moagem e garantir que tudo corria bem.



Durante a visita, pudemos ver a mó a moer o milho e perceber como se obtém a farinha. O Sr. Mário explicou-nos que, atualmente, só moem quando há encomendas e também para mostrar o funcionamento do moinho a quem o visita.

Ficámos muito contentes por saber que o Sr. Mário gostou da nossa presença. Ele até registou a visita no seu caderno de diário, escrevendo que foi um momento inesquecível para si.

Depois da visita, fizemos um piquenique junto ao moinho, onde lanchámos, brincámos, fizemos rodas e cantámos. No regresso, pas-

sámos por uma ponte onde ouvimos a água a correr em pequenas cascatas e o chilrear dos passarinhos, sons que tornaram o passeio ainda mais bonito e tranquilo.

Foi, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora e divertida, que nos permitiu aprender mais sobre as tradições e o trabalho de antigamente. Agradecemos, com muito carinho, ao Sr. Mário pela gentileza, dedicação e simpatia com que nos recebeu e partilhou as suas histórias.



Grupo docente

Visita de estudo: "Monção, Vila Amuralhada"

No dia catorze de outubro, a turma do terceiro ano da escola de Mazedo fez uma visita de estudo ao centro histórico da vila de Monção. Tivemos uma guia chamada Teresa que nos acompanhou na visita de estudo.

Junto da estátua Deu-la-Deu Martins a Teresa contou-nos a história da heroína de Monção. Ela era casada com o alcaide e viviam no castelo medieval que existia na vila. Nesta zona conseguimos avistar ainda três baluartes e uma guarita.

A nossa guia mostrou-nos um mural, feito em azulejo, com um poema de José Rodrigues Vale, que assinava com o pseudónimo João Verde. Um pouco depois, no Balu-

arte de S. Francisco, vimos o seu busto com a data em que nasceu e faleceu. Mesmo ao



lado havia uma parede do castelo medieval que resistiu às batalhas onde estava a Porta do Rio. A Teresa explicou-nos que havia mais

duas portas de entrada ao castelo: a Porta da Rua Direita e a Porta do Postigo.

Caminhámos então até à Igreja Matriz e vimos dois túmulos, um deles dedicado a Deu-la-Deu Martins. Lá dentro a Teresa falou-nos de diferentes estilos arquitetónicos.

Saindo da Igreja, caminhámos mais um pouco e atravessámos a Rua Direita, passámos pelo largo de Camões e chegámos ao Fontanário. Hoje em dia a população chama àquele lugar a Fonte da Vila. Antigamente, neste lugar, os rapazes iam espreitar as meninas que estavam sentadas enquanto esperavam que os cântaros enchessem de água.

Nós adoramos esta visita de estudo.

M3A (texto coletivo)

A TERRA TREME



No dia 8 de novembro, as crianças da Escola Básica de Estrada - Mazedo, participaram no exercício nacional "A Terra Treme", uma iniciativa da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

O objetivo foi ensinar, de forma simples e divertida, o que fazer em caso de sismo.

Durante um minuto, as crianças aprenderam e praticaram os três gestos importantes: Bai-

xar, Proteger e Aguardar.

Este exercício ajuda os mais pequenos a compreender a importância de manter a calma e proteger-se, mesmo em situações de emergência.

Foi uma atividade educativa e divertida, que reforçou a importância da segurança e da prevenção desde cedo.

Grupo docente

Atividades de sensibilização no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

No âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência decorreu no nosso agrupamento, de forma muito positiva, cumprindo integralmente os objetivos previamente definidos. As ações planificadas foram executadas com organização, envolvimento e respeito, proporcionando um ambiente inclusivo e participativo, em todas as escolas deste agrupamento, priorizando e respeitando a dinâmica e organização de cada uma delas. As atividades envolveram - alunos, docentes, assistentes operacionais e famílias/comunidade - em torno de um objetivo comum: promover a inclusão através da experiência direta, sob o tema "Somos Iguais, Diferentes".

Os participantes demonstraram interesse e empenho ao longo de toda a iniciativa, o que contribuiu para a criação de momentos significativos de partilha, sensibilização e consciencialização sobre a importância da inclusão.

Assim na escola de Estrada - Mazedo o tema foi abordado pelos professores titulares e

educadora de infância, sensibilizados pela música "Somos iguais, diferentes, e inspirados na elaboração de frases ou palavras que foram colocadas nas respetivas portas das salas de aula e espaços comuns de toda a escola, proporcionando um ambiente de sensibilização.



A atividade "Balões pela Inclusão" trouxe cor e simbolismo ao portão da escola. Cada aluno trouxe um balão com o seu nome e um trevo de quatro folhas (o trevo diferente e mais raro) em papel, onde escreveu um desejo em forma de frase ou palavra pela inclusão. Esses pequenos trevos foram todos co-

lados num trevo Gigante e posteriormente pendurado numa parede, no interior da escola.

De modo geral, a atividade foi bem-sucedida, destacando-se pela boa dinâmica, pela cooperação entre todos os intervenientes e pela promoção de valores de respeito, igualdade e integração. Recomenda-se a continuidade deste tipo de iniciativas, dado o seu evidente valor educativo e social.

Música de Fundo para a Mudança

Ao longo do dia, o átrio da escola foi animado pela banda-sonora oficial da semana: a música "Somos Iguais, Diferentes". A letra, que reforça a valorização das características únicas de cada um, serviu de pano de fundo perfeito para as atividades, ajudando a fixar a mensagem central de forma positiva e memorável.

Prof.ª Paula Nunes

Um Natal mais sustentável na nossa escola

No âmbito do projeto Eco-Escolas, a nossa escola celebrou o Natal de uma forma especial, criativa e amiga do ambiente. A decoração natalícia teve como principal objetivo a reutilização de materiais, mostrando que é possível celebrar esta época festiva de forma sustentável.

As tradicionais árvores de Natal, as simpáticas renas, a chaminé, entre outros enfeites, que embelezam os espaços da escola foram inteiramente construídas com materiais reciclados. Garrafas de plástico, cartão, papel, rolos, tampas e outros materiais que normalmente iriam para o lixo ganharam uma nova

vida através da imaginação e do trabalho conjunto da comunidade escolar.

Este projeto permitiu não só decorar a escola, mas também sensibilizar as crianças, para a importância da reutilização e da redução de resíduos, valores fundamentais do projeto Eco-Escolas. Ao transformar materiais usados em elementos decorativos, aprendemos que pequenas atitudes podem ter um grande impacto na proteção do ambiente.

Além disso, a construção das árvores, das renas, da chaminé, e outros efeitos, promoveram a criatividade, o espírito de equipa e a responsabilidade ambiental, tornando o Natal



ainda mais significativo para todos.

Com esta iniciativa, a nossa escola mostrou que é possível unir tradição, criatividade e sustentabilidade, provando que um Natal ecológico é não só possível, como também inspirador.

Grupo docente

Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

Dia Mundial da Alimentação

No dia 16 de outubro de 2025, celebramos o Dia Mundial da Alimentação na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves.

Participaram na atividade todos os alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo. Todas as turmas trabalharam com entusiasmo a temática "Alimentação Saudável", abordando a importância de comer bem, pois permitirá o crescimento adequado e facilitará o desenvolvimento intelectual. Os alunos desenvolveram e exploraram o tema, ao longo da semana,



tendo como principais objetivos a promoção e consciencialização de hábitos de uma alimentação saudável.

No Pré-Escolar foi elaborado um "Semáforo da Alimentação Saudável" e, no 1º Ciclo, foram construídas "Lancheiras Saudáveis".



Todos os trabalhos foram expostos no hall de entrada da escola, onde toda a comunidade educativa pôde apreciar os maravilhosos trabalhos.

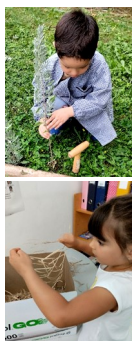
Foi uma atividade deliciosa para todos!

Prof.ªs Ilídia Português, Celeste Seixas, Marta Lages, Mafalda Evangelista e Gabriela Rodrigues

Aprender com a Natureza no Outono

Na turma da VJ1, demos início ao ano escolar com um projeto de jardinagem e horta que tem encantado as crianças e transformado o espaço exterior numa verdadeira sala de aula ao ar livre!

O objetivo é simples, mas muito especial: observar as plantas, os animais e os fenómenos naturais, utilizando o jardim e a horta como uma ferramenta educativa. Através da observação direta, as crianças desenvolvem uma conexão com o mundo natural e estimulam os sentidos, aprendendo de forma prática e divertida.



O outono trouxe novas tarefas e descobertas para os nossos pequenos jardineiros: colhemos as sementes dos girassóis, goivos, zínias e calêndulas, limpamos o terreno e semeamos bolbos (tulipas, narcisos e jacintos) característicos desta época, que agora estão a crescer sob o nosso olhar curioso.

Além disso, experimentámos reproduzir lavanda, tomilho e caril por estacas — cada criança conseguiu testar esse processo e acompanhar de perto o desenvolvimento das novas plantinhas.



Mais do que um projeto de jardinagem, esta atividade é uma lição viva sobre paciência, cuidado e respeito pela natureza. Estamos ansiosos para ver o que a horta nos reserva nas próximas estações!

Educ. Maria José Carvalho

Pão por Deus

Em Portugal, não temos a tradição de celebrar o Halloween, mas celebra-se o Pão por Deus.

É uma tradição muito antiga, semelhante ao Halloween ou Dia das Bruxas.

No dia 1 de novembro, que é o Dia de Todos os Santos em Portugal, as crianças saem à rua e juntam-se em pequenos grupos para pedir o Pão por Deus de porta em porta.

O peditório do Pão por Deus, no nosso país, está também associado a essa tradição de oferendas e ofertas aos defuntos e celebra-se no Dia de Todos os Santos.

No século XV, o Dia de Todos os Santos era já chamado o Dia de Pão por Deus e, nesse dia, repartiam-se alimentos pelos mais pobres. Este hábito ganhou força um ano após o grande terramoto de 1755 que destruiu parte da capital e que aconteceu justamente no dia 1 de novembro, Dia de Todos os Santos. Nessa época, a fome e a miséria sentiam-se pela cidade e reforçou-se, então, a necessidade de partilha de alimentos com os mais necessitados. Em 1756, as pessoas percorriam, assim, as ruas de Lisboa batendo às portas e pedindo qualquer esmola mesmo que fosse apenas pão, dado o desespero as pessoas pediam "Pão por Deus". Em troca, muitos pedintes recebiam pão, couves e outros alimentos para honrar os seus mortos e pedir pela sua alma. Esta tradição de partilha nesta data manteve-se ao longo dos tempos



até aos dias de hoje não só em Lisboa, mas por todo o país.

Em algumas zonas são feitas as broas dos Santos ou bolinhos para oferecer a quem quer. Por isso, este dia, também, é conhecido como o Dia do Bolinho.

Fazer sacos de Pão por Deus é também uma tradição. Normalmente, estes sacos são feitos de tecido

e as crianças podem decorá-los ao seu próprio gosto. Quando pedem o Pão por Deus, as crianças recitam versos e recebem como oferta pão, broas, bolos, romãs e frutos secos (nozes, amêndoas ou castanhas) que colocam dentro dos seus sacos de pano.

Hoje em dia, o que se oferece com maior frequência são os doces e, às vezes, também algumas moedinhas.

Se as pessoas dão doces, as crianças respondem:

- Esta casa cheira a broa, aqui mora gente boa.

Se por acaso as pessoas não dão doces nem oferecem nada, as crianças respondem:

- Esta casa cheira a alho, aqui mora um espantalho.

Informação recolhida no vídeo: DIA DE TODOS OS SANTOS - PÃO POR DEUS - HALLOWEEN - GUIA - YouTube.

Como a tradição do Pão por Deus está a cair em desuso, no Jardim de Infância da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, procurou assinalar-se esta data com uma atividade em articulação com o 1º Ciclo, onde as crianças do Jardim de Infância cantaram para os colegas uma canção: "Pão por Deus é a nossa tradição". Desse momento em conjunto, surgiram trabalhos realizados pelos alunos da turma V4B que vão ser partilhados aqui no jornal.

Com esta tradição, procurou-se transmitir às crianças valores como a amizade, solidariedade, partilha, empatia, respeito pelo outro e, ainda, valorizar as nossas tradições para que estas não caiam no esquecimento e em desuso.

Prof.ªs Susana Lopes, Diana Goios, Mª José Carvalho, Helena Morais e Celeste Xavier



O nosso Magusto

Como já é tradição na nossa escola, festejamos o Magusto com castanhas, uma bebida muito docinha e muita diversão.

O tempo chuvoso não nos permitiu fazer a fogueira na Quinta da D. Alexandra, mas tivemos um momento muito alegre no Polidesportivo da nossa escola.

Reunimos todos os grupos do pré-escolar e todas as turmas do 1º ciclo para desfrutar do sabor das castanhas assadas pelas cozinheiras da can-



tina da nossa escola. Sentir o cheirinho a castanhas acabadas de assar e partilhar momentos felizes com os alunos, professores, técnicos e assistentes operacionais, foi incrível!

Esta tarde foi o culminar de uns dias de trabalho em sala de aula com pesquisas, leituras, partilha de saberes sobre lendas, adivinhas, provérbios e tradições. Reduzimos o desperdício, transformando objetos usados em caixinhas para castanhas.



Todos aproveitamos o Magusto para saborear as castanhas, dançar e conviver!

O grupo dinamizador

SEMÁFORO DA ALIMENTAÇÃO

Embora a alimentação seja um tema trabalhado ao longo do ano no Jardim de Infância, nesta época dá-se singular importância devido à estação do ano, o outono, ser rica em alimentos e, também, para assinalar o Dia Mundial da Alimentação - 16 de outubro.

Ao falarmos de alimentação, procura-se que as crianças comecem a compreender que uma alimentação saudável é a base para se ter uma boa saúde e bem-estar. Nesse sentido, procuramos que nos seus lanches consumam frutas, salientando que devem preferir os alimentos naturais reduzindo o consumo de alimentos ultraprocessados que são ricos em gorduras saturadas, açúcar e sal que po-

dem prejudicar a saúde a longo prazo. Para além disso, salienta-se, também, que a prática de exercício físico deve ser aliada a uma boa alimentação.

A ideia do semáforo pode ajudar-nos a fazer a escolha correta dos alimentos.

A cor verde representa os alimentos que devemos consumir livremente tais como: frutas, verduras, legumes e grãos integrais. Esses alimentos são ricos em nutrientes, fibras e antioxidantes promovendo uma boa saúde e bem-estar. Tal como o sinal verde permite seguir em frente, esses alimentos permitem que se tenha uma saúde equilibrada.

A cor amarela lembra-nos que devemos estar atentos às nossas escolhas, procurando sempre alternativas saudáveis. Alimentos co-

mo pães brancos, massas e alguns laticínios podem ser parte de uma dieta equilibrada, mas é importante escolher opções integrais e controlar as porções.

A cor vermelha representa os alimentos que devemos evitar. São os produtos ultraprocessados ricos em açúcares, gorduras saturadas e sal, os quais podem prejudicar a nossa saúde, consumidos em excesso. Tal como temos que parar no sinal de trânsito vermelho, é igualmente importante parar e refletir sobre a quantidade e frequência com que ingerimos esses alimentos.

Educ. Celeste Xavier e Diana Goios



Articulação com o Pré-Escolar de Cortes

No passado dia 25 de novembro, os alunos do Jardim de Infância de Cortes viveram uma manhã cheia de descoberta e entusiasmo durante a visita às turmas V1A e V1B da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves. A atividade, intitulada "Caça às Letras e aos Números Mágicos", teve como objetivo aproximar as crianças do universo da leitura e da matemática de forma lúdica e envolvente.

Guiados pelos colegas mais velhos, os pequenos exploradores percorreram diferentes estações espalhadas pela sala, onde procuraram letras escondidas, identificaram números mágicos e resolveram pequenos desafios. O ambiente encheu-se de



sorrisos, curiosidade e muita colaboração entre todos.

Esta atividade permitiu fortalecer laços entre os alunos dos dois níveis de ensino, promovendo a partilha, a cooperação e o gosto pela aprendizagem.

Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora que ficará na memória das nossas crianças

Prof.^{as} Clara Cerqueira, Ilídia Português, Cláudia Soares e Cristina Malheiro

Festa de Natal enche escola de alegria e partilha

No dia 12 de dezembro, a Escola Básica José Pinheiro Gonçalves celebrou a sua tradicional Festa de Natal que, este ano, tinha como mote "Estrela", simbolizando a luz, a união e a esperança próprias desta época festiva.

Os protagonistas foram os alunos que encantaram toda a comunidade educativa com apresentações cheias de criatividade, empenho e espírito natalício. Os Encarregados de Educação foram convidados a assistir e a participar neste momento especial, reforçan-

do a ligação entre a escola e as famílias.

A festa foi marcada por muita alegria e partilha, valores que estiveram presentes em cada atuação, em cada sorriso e nos aplausos.

Da parte de tarde, a festa continuou com um Espetáculo de Magia e a vinda do Pai Natal



que surpreendeu os mais novos e trouxe ainda mais animação ao evento.

Foi, sem dúvida, um dia memorável, vivido com grande entusiasmo por toda a comunidade escolar, celebrando-se, assim, o verdadeiro espírito do Natal.

O grupo dinamizador da atividade

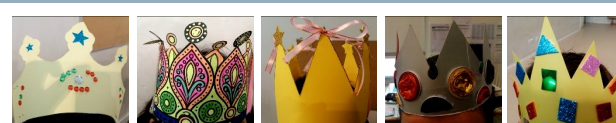
Janeiras celebradas na nossa escola

Para assinalar a tradição das Janeiras, a nossa escola desenvolveu uma atividade que envolveu alunos e professores, com o objetivo de manter viva uma tradição muito importante da nossa comunidade. Inicialmente, estava previsto realizar o "Cantar das Janeiras" em várias instituições da vila de Monção, mas as condições climáticas adversas obrigaram à alteração de planos.

Após o adiamento da data e devido à conti-

nuação do mau tempo, a atividade realizou-se na escola. Os alunos apresentaram, no polivalente, as canções das Janeiras que tinham ensaiado, algumas delas adaptadas com letras mais simples para os mais pequenos. Ao longo da preparação, construíram também coroas dos Reis Magos.

Esta atividade teve como principais objetivos promover a cidadania e o desenvolvimento dos alunos, incentivar a igualdade e a in-



clusão e garantir a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. Apesar das dificuldades, foi um momento de alegria, partilha e valorização das nossas tradições.

O grupo dinamizador



Jardim de Infância de Cortes

Brincar é o ofício da criança!

O título acima serviu de mote para esta mensagem que vos queremos transmitir, quando olhamos para um país em que o “ofício” da criança, muitas vezes, é o trabalho infantil – o carrasco de muitos sonhos – e que cria adultos em miniatura, incapazes de gritar pelos seus direitos fundamentais: Brincar! O direito ao jogo, ao lúdico, à ingenuidade aparente, o direito a frequentar um Jardim de Infância, uma ludoteca, um ATL...direitos estes consagrados numa Declaração Universal e que, certamente, deveriam estar na mente de qualquer mãe, pai, ou educador e na “massa cinzenta” da sociedade em geral! Quão importante o papel do Jardim de Infância na construção de um adulto sadio, criando os alicerces para um cidadão interveniente, honesto, crítico e participativo, características cada vez mais interessantes nesta sociedade em plena mudança e na qual os valores tam-

bém se modificam (ou esquecem)?! É urgente refletir sobre: “O que pode a educação? Resistir! Religar! RE imaginar!” (António Nóvoa).

Quantas vezes (tantas vezes) nos sentimos (será só impressão?!), uns estranhos, num mundo que já estava talhado à medida dos outros?! Não esperamos encontrar um mundo cor-de-rosa, mas algo podemos fazer para mudar! E a hora é agora! É já! É imediato mudar consciências neste lugar comum ao qual todos pertencemos e a que chamamos: Mundo! Falemos, então, de emoções! Haverá indicador mais genuíno de que o emocional?! Saber quando um amigo precisa de ajuda, saber identificar quando alguém está triste ou desamparado, saber dar a mão quando alguém cai, saber escutar, saber estar presente e saber identificar as emoções e colocá-las no local certo, quando muitas vezes estão tão “emaranhadas”. Os indicadores académicos têm sim a sua importância, mas os emocio-



nais são tão ou mais importantes, não tenham dúvidas! E o alicerce em Jardim de Infância é exatamente este, ajudar neste caminho, alavancar e ser a base/ estrutura, ser apenas ser! Acima de tudo é preciso capacitarmo-nos que, quando se trata de crianças, estamos sempre a “aprender a aprender”! E, afinal, de que serve ter um ofício (leia-se: BRINCAR), se não temos alguém que nos acompanhe nesta aventura?

Educ. Cristina Ribeiro

Mais um ano e mais uma festa de Natal digna de registo!

Naquele palco, no cineteatro João Verde, foram várias as emoções vividas! Espaço houve para lágrimas no momento solene em que o saxofonista tocou: “O amor a Portugal”; tempo houve para gargalhadas sonoras quando a dupla Tone e Rosa irromperam pelo meio da plateia num diálogo meio confuso, meio taralhado; um “tum-tum” de corações emocionados de pais e familiares, quando as crianças surgiram em palco, conseguindo rasgar o silêncio que se havia instalado; exclamou-se um “UAU” e vários “fiu-fiu” (leia-se em forma de assobio) sempre que a apresentadora “Catarina Frutaolado” surgia em cena e dava indicações de forma assertiva e presente para o público marcar o 760 ... para se poderem habilitar à montra final.

Quase que em forma de aparição e que deixou Monção boquiaberta foi quando surgiram no nosso palco artistas nacionais e internacionais, como o nosso, tão nosso Quim Barreiros e a sua concertina e marcante e sensual Mariah Carey com a sua intemporal: “All I want for Christmas is you!”

Cada gesto, cada movimento, cada presen-

ça fez deste palco um mundo onde cada criança brilhou e aqueceu tal como o sol num dia de verão. Ninguém se lembrou do frio deste dia! Um brilho que uniu corações e foi o mote perfeito para uma tarde inesquecível!

E, para não contrariar o que já é tradição, a atuação brilhante das mães destas crianças que acolheram o tema da multiculturalidade - um abraço de culturas - aliado à História da Carochinha. O brilho nos olhos dos seus filhos e o acompanhamento de palmas por parte do público demonstraram que estas são daquelas memórias boas que ficarão por anos e anos ...

Esperem lá!!! Também tivemos a presença da maestrina Diana Goios que com o seu musicograma infantil encheu de magia o nosso espaço. E...deu-se a conhecer ao mundo a DJ Temporão que, com o seu jeitinho gingão e único, nos brindou com um belo toque de ritmo e com aqueles pós de perlim pim pim, não deixando ninguém indiferente. Miúdos e graúdos vibraram com tamanha energia e animação.

Quem não foi... não sabe o que perdeu!



E, como uma boa notícia nunca vem sozinha, aproveitamos para anunciar que: CHOVEM CONTRATOS! (Ler em alta voz!)

Bom ano de 2026!

Equipa Pedagógica

Cortes foi invadida!

“Ram pararariri pam pararariri pam pam pam...”

Assim começava a nossa canção dos reis, inspirada no “Natal dos simples” do carismático Zeca Afonso.

Foi através desta melodia que, de casa em casa, não deixamos morrer as tradições! E percebemos o quanto acarinhados fomos com as várias receções que nos fizeram, todos queriam oferecer algo, desde pinguinhos e rebuçados, até suminho e bolinho acabado de sair do forno. Haverá melhor forma de celebrar estes dias frios de inverno?!

Com as nossas coloridas coroas lá saímos bem cedinho, aproveitando os raios de sol que irrompiam por entre as nuvens, para nos aquecer um pouquinho e nos embalar juntamente com a nossa bela melodia! Que momentos tão bons e tão enriquecedores! A tradição mantém-se, a cultura vive-se, as gerações aproximam-se e o resultado só pode ser um: miúdos e graúdos de coração cheio e sorriso de orelha a orelha.

Cortes foi invadida, sim! E que assim seja durante muitos e muitos anos. Não importa a voz distorcida ou aquela nota fora de ritmo. O que realmente importa é o amor a que nos propomos naquilo que fazemos e isso viu-se



e sentiu-se!

Cortes foi invadida!

Equipa Pedagógica



Desporto Escolar

PROJETO DESPORTO ESCOLAR 2025/26

O Desporto Escolar (DE) é definido como o conjunto de práticas lúdico-desportivas e formativas, com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, em regime de livre participação e escolha, integradas no plano de atividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.

O Agrupamento de Escolas de Monção (AEM), à semelhança de anos anteriores, integra no seu Projeto Educativo o Projeto de Desporto Escolar (PDE), um projeto de âmbito nacional. Este visa, essencialmente, a promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, no respeito pelos princípios da igualdade de oportunidades e da diversidade, constituindo, assim, um importante meio para o desenvolvimento das áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O PDE é desenvolvido em quatro escolas

do AEM (EBVM de Tangil, EB Deu-La-Deu Martins, EB de Pias e Escola Secundária de Monção) pelos professores de Educação Física. Trata-se de uma oferta da escola, gratuita e de participação facultativa por parte dos alunos. No presente ano letivo, o PDE do AEM integra atividades no âmbito do DE Competição (atividades de nível II com competição entre escolas), dando continuidade ao ténis de mesa, a desenvolver em três escolas (Tangil, DLDM e Escola Secundária de Monção), ao badminton na EB Vale do Mouro e ao voleibol feminino na Escola Secundária de Monção e na EB Deu-La-Deu Martins.

Para além das atividades de nível II anteriormente referidas, dá-se igualmente continuidade, no âmbito do PDE, às atividades de nível I integradas no “DE Escola Ativa”, que se caracteriza pelo desenvolvimento de modalidades, de acordo com as preferências dos alunos. Este projeto é desenvolvido na EB Deu-La-Deu Martins e foi alargado à EB de Pias, de modo a colmatar uma lacuna ao nível da oferta desportiva nesta unidade orgânica. Estas atividades não têm caráter

competitivo, visando, sobretudo, alargar o leque de oportunidades de acesso dos alunos à prática desportiva.

Refira-se ainda que, no âmbito do PDE, continua a desenvolver-se o tiro com arco, com dois grupos nas unidades orgânicas de Tangil e DLDM. Contudo, a partir do presente ano letivo, por orientação superior, esta modalidade passa a integrar o “DE Escola Ativa” como monomodalidade, deixando de fazer parte do DE Competição, realizando-se apenas encontros entre escolas geograficamente próximas e sem caráter competitivo.

Nota: O Clube do Desporto Escolar (CDE) desenvolve as suas atividades, maioritariamente, às quartas-feiras à tarde, nas escolas referidas. A participação é facultativa e gratuita, devendo os alunos proceder à sua inscrição junto dos professores de Educação Física e entregar o formulário de autorização do Encarregado de Educação devidamente preenchido. As inscrições encontram-se abertas até ao mês de março.

O Coordenador Técnico do DE do AEM, Prof. João Lobo



GE de Ténis de Mesa (Infantis)
EB Vale do Mouro
Jornada 1 - VN Cerveira



GE de Badminton (Infantis)
EB Vale do Mouro
Jornada 1 - Freixo



GE de Voleibol (Iniciadas)
EB Deu-La-Deu Martins
Jornada 1 - Viana do Castelo



Ténis de Mesa (Juvenis)
ES de Monção
Jornada 1 - Monção



GE de Voleibol (Juvenis)
ES de Monção
Jornada 1 - Viana do Castelo

Torneios de Ténis de Mesa

EB Vale do Mouro

Realizou-se, no mês de dezembro, mais um torneio de Ténis de Mesa. Depois do apuramento por turma, participaram na fase final 20 alunos, 14 rapazes e 6 raparigas, distribuídos por 3 escalões: 2ºCiclo Masculino, 3ºCiclo Feminino e 3ºCiclo Masculino. Efetuou-se um total de 30 jogos que decorreram de forma competitiva, num ambiente de salutar camaradagem entre todos os participantes.

No final, foram medalhados os seguintes alunos:

2ºCiclo Masculino

- 1º lugar - Gonçalo Teixeira, 5ºH
- 2º lugar - Matias Morais, 6ºG

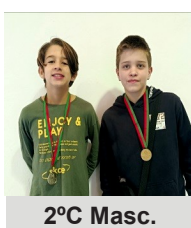
3ºCiclo Feminino

- 1º lugar - Carolina Gomes, 8ºG
- 2º lugar - Ariana Fernandes, 7ºG

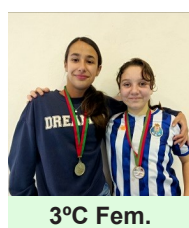
3ºCiclo Masculinos

- 1º lugar - Tiago Borlido, 9ºH
- 2º lugar - Rui Cabral, 7ºG

Parabéns a todos os participantes!



2ºC Masc.



3ºC Fem.



3ºC Masc.

Profs. José Vaz e Susana Fernandes

EB Deu-La-Deu Martins

Realizou-se, no dia 10 de dezembro, o Torneio de Ténis de Mesa, na EB Deu-La-Deu Martins.

O evento contou com a participação de 35 alunos, dos quais 5 meninas, e decorreu na presença de bastante público. Os jogos foram vividos de forma animada e competitiva, destacando-se, ao longo de toda a atividade, o *fair play* e o espírito desportivo entre os participantes.

No final, foram medalhados os seguintes alunos:

Infantis Masculinos

- 1º lugar - Rafael Acácio, 6ºB
- 2º lugar - Lívio Silva, 5ºE
- 3º lugar - Lucas Fernandes, 5ºE

Iniciados Masculinos

- 1º lugar - Rodrigo Pinto, 9ºB
- 2º lugar - Gabriel Araújo, 7ºE
- 3º lugar - João Simões, 8ºA

Torneio Feminino

- 1º lugar - Alexandra Pereira, 9ºF
- 2º lugar - Matilde Machado, 5ºB
- 3º lugar - Juany Faria, 7ºC

Parabéns a todos os participantes!



Competição



Infantis Masc.



Iniciados Masc.



Torneio Feminino

Profs. João Lobo e João Silva



Desporto Escolar



Torneio de Futsal - EB de Pias

No dia 10 de dezembro, realizou-se, na Escola Básica de Pias, o Torneio Escolar de Futsal.

Participaram 32 alunos que demonstraram grande empenho e entusiasmo ao longo da competição.

A equipa vencedora foi "El Toro Campeon", constituída pelos alunos:

Loheine Ribeiro, Marco Iasko, Leandro Esteves, Djeison Pereira, Salvador Teixeira e Lucas Pereira.

Todos os participantes estão de parabéns pelo excelente convívio e pela atitude desportiva demonstrada durante a generalidade dos jogos.

Prof. Pedro Ferreira



Corta-Mato Escolar

Fase Agrupamento

No dia 19 de novembro, realizou-se, na EB Deu-La-Deu Martins, a fase escolar do Corta-Mato Escolar, com o objetivo de apurar os alunos que iriam representar o Agrupamento na fase distrital da competição.

Sob condições atmosféricas agradáveis à prática de atividade física, participaram no evento 292 alunos, provenientes das três escolas do Agrupamento, com níveis de ensino a partir do 2.º ciclo (ESM, DLDM, VM e Pias).

As provas decorreram em quatro escalões masculinos e quatro femininos, tendo ainda participado três alunos nas provas adaptadas.

No final de cada prova, para além do reforço alimentar disponibilizado a todos os participantes, foram atribuídas medalhas aos três primeiros classificados de cada escalão. Foram medalhados os seguintes alunos:

Infantis A Femininos

- 1º lugar - Lara Ferreira, 5ºF
- 2º lugar - Matilde Gonçalves, 5ºB
- 3º lugar - Leonor Janeca, 5ºB

Infantis A Masculinos

- 1º lugar - Miguel Rodrigues, 5ºB
- 2º lugar - Lourenço Silva, 5ºA
- 3º lugar - Fábio Eiras, 5ºF

Infantis B Femininos

- 1º lugar - Élia Oliveira, 6ºE
- 2º lugar - Bárbara Peres, 7ºF
- 3º lugar - Leonor Lourenço, 6ºA

Infantis B Masculinos

- 1º lugar - Sérgio Gouveia, 7ºF
- 2º lugar - Guilherme Gonçalves, 7ºF
- 3º lugar - Diogo Domingues, 7ºC

Iniciados Femininos

- 1º lugar - Ema Sousa, 7ºF

2º lugar - Yasmin Borges, 9ºC

3º lugar - Carolina Gomes, 8ºG

Iniciados Masculinos

1º lugar - Afonso Romão, 9ºD

2º lugar - Luís Bieites, 9ºG

3º lugar - Gabriel Gonzales, 8ºA

Juvenis Femininos

1º lugar - Margarida Bessada, 10ºA

2º lugar - Beatriz Silva, 11ºA

3º lugar - Mariana Certal, 11ºA

Juvenis Masculinos

1º lugar - Guilherme Gandra, 11ºD

2º lugar - Pedro Silva, 11ºB

3º lugar - Rui Domingues, 11ºD

Provas Adaptadas

1º lugar - Nicolas Moreira, 5ºB

1º lugar - António P. Machado, 7ºD

1º lugar - Gonçalo Temporão, 12ºF1



Infantis A Femininos



Infantis B Femininos



Iniciados Femininos



Juvenis Femininos



Prova Adaptada



Infantis A Masculinos



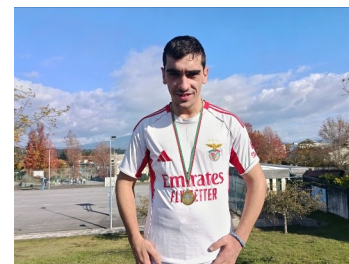
Infantis B Masculinos



Iniciados Masculinos



Juvenis Masculinos



.Prova Adaptada

Fase Distrital

A fase distrital do Corta-Mato Escolar realizou-se no dia 21 de janeiro, na Mata do Camarido, em Caminha. O Agrupamento de Escolas de Monção esteve representado por uma comitiva de 44 alunos, acompanhados por quatro professores.

Embora a maioria dos participantes não tenha alcançado classificações de destaque a nível individual, todos os alunos deram o seu melhor, dignificando o AEM através do desportivismo demonstrado e do comportamento cívico exemplar ao longo da prova.

Em termos coletivos, e pelo segundo ano consecutivo, o Agrupamento conseguiu subir ao pódio. Desta vez, a equipa de Infantis B masculinos conquistou o 2.º lugar, resultado do conjunto das classificações obtidas pelos seus quatro primeiros atletas. Foram medalhados os seguintes alunos: Sérgio Gouveia, Guilherme Gonçalves, Diogo Domingues, Vítor Lopes, Martim Afonso e Júlio Vela.

Ficam os parabéns a todos os participantes pelo esforço, empenho, determinação e compromisso demonstrados nesta competição.

O grupo de EF



Espaço das Línguas

FESTA DE NATAL - Fête de Noël - Fiesta de Navidad - Christmas Party

Este ano, na **Escola Básica Deu-la-Deu Martins**, o primeiro período terminou de forma calorosa e festiva. A realização de uma pequena festa para assinalar a quadra natalícia veio lembrar a importância de fortalecer os laços da comunidade escolar e de valorizar princípios fundamentais como a amizade, a partilha, a solidariedade e o respeito pelo outro.

Contámos com a colaboração dos alunos que registaram mensagens em várias línguas no mural colocado no bufete. Através desses registos, dirigiram votos de paz, amor, amizade, carinho, ternura e esperança a todos os que fazem parte da "família" escolar.

Alguns alunos decidiram ainda participar ativamente na festa com leituras de mensagens, atuações musicais e danças. Ficou bem demonstrado que não é apenas através das palavras que se exprimem sentimentos e emoções: a música e a dança são grandes aliadas, capazes de nos transportar para um mundo cheio de magia e de encher os nossos corações de afeto. A todos os alunos que cantaram, dançaram e entoaram mensagens natalícias em português, francês, inglês e espanhol, deixamos um sincero agradecimento por proporcionarem momentos de grande entretenimento.



Entre os vários dinamizadores, destacamos o apresentador, Rodrigo Dias, e os restantes alunos do 8ºA, que tocaram "Vive le Vent" e "Jingle Bells" e leram mensagens em diferentes línguas. Realçamos também as alunas Beatriz Conde e Carolina Cunha, do 8ºF, que coreografaram as músicas "Dernière danse", de Indila, e "12 to 12", de Sombra, contando com o apoio de algumas colegas da turma, no final da atuação. Merecem igualmente elogios as alunas do 8ºE: Camila Esteves, Francisca Fernandes, Inês Pereira, Íris Andrade, Laura Alves e Suéli Castro, que nos apresentaram com coreografias criativas, dançando de forma talentosa e revelando uma grande entrega à expressão corporal.

Apesar de ter havido alguns constrangimentos com o som, no final do espetáculo, sentimos que os objetivos da festa tinham sido plenamente alcançados. O espírito de Natal invadiu o bufete e partimos para as férias re confortados e envolvidos por uma mensagem importante: quando damos um pouco de nós e fazemos o nosso melhor, é possível fazer a diferença e espalhar calor humano à nossa volta. A festa ainda culminou com um lanche convívio entre as turmas e os respetivos professores acompanhantes, num ambiente de inclusão, partilha e boa disposição.

Na **Escola Secundária**, os alunos prepararam uma exposição de postais de Natal, que ficou instalada no mural do bufete. A mesma

reuniu trabalhos criativos e ajudou a decorar o espaço com cores e mensagens típicas da época. No entanto, as restantes atividades previstas no Plano Anual de Atividades não puderam ser realizadas devido a fatores externos aos professores. Desde o início, os docentes tinham manifestado vontade de organizar uma festa que envolvesse toda a comunidade educativa, com o objetivo de recuperar o espírito de Natal na escola.



Já na **Escola de Tangil**, a tradicional Festa de Natal aconteceu como planeado. A organização ficou a cargo das professoras do 1.º ciclo e da professora de Moral, que prepararam um momento especial para os alunos.

Como o Natal é uma época de magia e partilha, as professoras do Departamento de Línguas também contribuíram com pequenas atividades que ajudaram a enriquecer a celebração.

O nosso muito obrigado a todos os que contribuíram e tornaram possível a realização deste momento especial, que ficará certamente na memória de toda a comunidade escolar. Que o espírito de Natal continue presente ao longo de todo o ano letivo!

Os professores de Línguas,
Ana Gonçalves; Ana Isabel Almeida;
Cândida Fernandes; Casimiro Alves;
Inês Ramos; Sandra Mendes e Sandra Sousa

Mensagens lidas - Messages lus - Mensajes leídos - Messages read

«Chers élèves, chers professeurs, chers amis,

En cette période de Noël, notre classe est heureuse d'avoir partagé avec vous un moment de musique. Nous voulons vous souhaiter un Noël plein de joie et de chaleur.

Que cette fête vous apporte de la lumière, de la gentillesse et de bons moments. Que notre école soit un endroit où l'on s'aide, où l'on sourit et où l'on se sent bien ensemble.

Nous vous souhaitons à tous un très joyeux Noël et une nouvelle année pleine de paix et d'espoir.»

Joyeux Noël à tous!

Message lu par **Hugo Paço, 8ºA**

En Navidad brillan luces sin parar, y hasta los renos se ponen a bailar. Con gorro rojo y mucho buen humor, los elfos trabajan llenos de ilusión.

Huele a chocolate caliente y turrón, a risas, abrazos y buena intención. Entre villancicos y sueños sin fin, aprendemos que compartir nos hace feliz.

Que suenen campanas: ¡din, don, dan!, que la paz entre y quiera quedar. Que el respeto sea moda este año y la amistad el mejor regalo humano.

Si damos cariño sin esperar, la magia se queda, no quiere marchar. Porque con amor y felicidad, la Navidad vive todo el año, ¡de verdad!

¡Felices fiestas!

Mensaje leído por **Gabriel González, 8ºA**

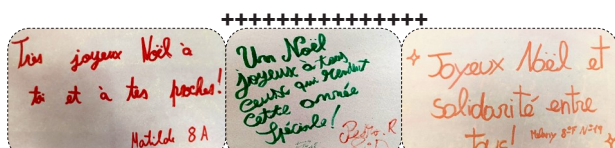
May this Christmas holiday be filled with love
Truthful feelings warming your heart
Let it be magical in every smile !

Merry Christmas!

Message read by **Antónia Nascimento, 8ºA**

GALERIA DE FOTOS

Escola Básica Deu-La-Deu Martins





Día de la Hispanidad (12 de octubre)

El 12 de octubre se celebra el Día de la Hispanidad, día para festejar la lengua y cultura hispana.

Este día fue elegido por coincidir con la fecha del descubrimiento de América "El nuevo mundo" por el navegante Cristóbal Colón, el 12 de octubre de 1492.

Este día tiene diferentes nombres, de acuerdo con el país: "Día de la Raza"; "Día de la Hispanidad"; "Día de Respeto a la Diversidad Cultural"; "Día de la Resistencia Indígena"; "Día de Colón"; "Fiesta Nacional", entre otros.

A pesar de los varios nombres, es una fecha



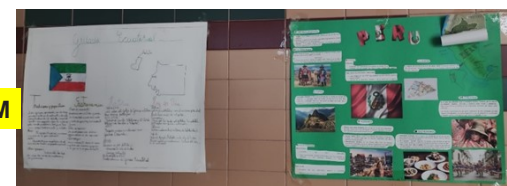
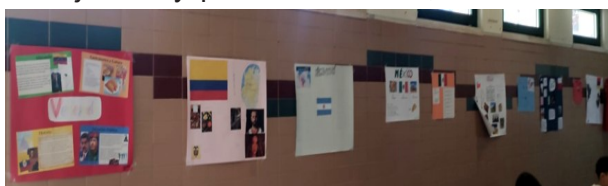
histórica celebrada en todos los países hispanohablantes, 21 en total, distribuidos por tres continentes: Europa: España; África (Guinea Ecuatoria) y América (México, Puerto Rico, Cuba, República Dominicana; El Salvador, Costa Rica, Nicaragua; Panamá, Guatemala; Honduras; Venezuela, Colombia, Chile, Ecuador, Argentina, Paraguay, Uruguay; Colombia y Bolivia).

Normalmente es festivo y las personas no trabajan. Hay paradas militares, con muchas

banderitas, hay música, danza, comidas especiales como paella, y otras costumbres.

Hay otro punto de vista sobre esta celebración, un poco más político, que recuerda la fecha como el encuentro de dos mundos, pero también el comienzo de la colonización española.

Las profesoras de español,
Carina Rodrigues, Cristina Salgado
y Sandra Sousa



Los Churros con chocolate caliente

El chocolate con churros es una de las típicas tradiciones de España.

La costumbre de desayunar churros con chocolate en Madrid es muy antigua, pues remonta a principios del siglo XIX. Se tiene la creencia que esta tradición debe su popularidad a su uso en las ferias ambulantes.



Además, al tratarse de un alimento de bajo coste, su consumo aumentó, llegando a ser el desayuno por excelencia de muchísimas personas. Es cierto que, en un principio, el chocolate y los churros se consumían por separado. Fue ya bien adentrados en el siglo XIX cuando comenzaron a juntar estos alimentos, dando lugar a una tradición deliciosa.

Y, la verdad, cualquier momento es bueno para comer churros, ya sea por la mañana para desayunar, por la tarde para merendar,

sobre todo, en los días fríos de invierno, o incluso, ese delicioso chocolate con churros al volver de fiesta a las tantas de la madrugada. Lo importante es saborearlo y disfrutar del momento en buena compañía.

De esta forma, para señalar estas dos festividades, las profesoras de español junto con sus alumnos, decidieron traer este delicioso manjar para las escuelas *Secundária*, (13 de octubre) y para la *Básica Deu-la-Deu Martins*, (día 16 de octubre) y hacer con que nuestra comunidad escolar pudiera conocer y deleitarse con el sabor maravilloso de los churros, junto con un chocolate calentito.

Además, este curso, decidimos añadir otra actividad tan hispana que es el "Día de la hispanidad" con la exposición de diversos trabajos elaborados por los alumnos de español, teniendo como tema principal, los 21 países de lengua oficial española, esparcidos por los tres continentes (Europa, África y América).

La fecha elegida tampoco fue al azar, puesto que, elegimos la semana del 12 de octubre, día de la fiesta nacional, día de la Hispanidad y del encuentro de los dos mundos

(continentes) europeo y americano.

Por último, pero no menos importante, las profesoras de español quieren agradecer a los cocineros de ambas escuelas, que sin ellos no sería posible haber llevado a cabo esta actividad. Año tras año, nos ayudan a que sea posible este delicioso momento de confraternización entre todos. A los alumnos de español, que nos ayudaron en la elaboración de los carteles, en la decoración del bar, en la música y nos ayudaron sirviendo a los comensales. Al grupo de Robótica del AEM que fotografiaron todo el evento. Y, a todos que pudieron saborear con nosotros este desayuno tan dulce y pudieron tener la oportunidad de aprender un poco más sobre la cultura hispánica.

¡Esperemos que os haya gustado a todos!

¡Viva el Español y sus bellísimas y sabrosísimas festividades y tradiciones!

Las profesoras de español,
Carina Rodrigues, Cristina Salgado
y Sandra Sousa



NEJ : La voix qui fait danser TikTok !

De ses débuts sur YouTube au succès mondial de « Paro », découvrez l'histoire de la chanteuse NEJ.

Connaissez-vous NEJ ? C'est la chanteuse que tout le monde écoute sur les réseaux sociaux ! Aujourd'hui, nous vous présentons le parcours incroyable de cette artiste française.

Une passion depuis toujours

NEJ n'a pas attendu d'être célèbre pour aimer la musique. Tout a commencé quand elle avait 16 ans. Elle s'est inscrite dans une école de chant et cela a été le déclic. À partir de ce moment, elle a su que la musique serait toute sa vie. Elle n' imagine pas faire un autre métier.

Une artiste indépendante

Sa carrière a officiellement débuté en 2016. Au début, NEJ était une artiste indépendante. Elle voulait partager sa musique librement, sans attendre l'aide de personne. Elle a commencé par publier des reprises de chansons connues sur YouTube. Son style est original : c'est un mélange de Pop urbaine et d'influen-

ces orientales.

Le succès fou de « Paro »

En 2021, la vie de NEJ a changé grâce à sa chanson « Paro ». Elle est devenue un véritable tube. La chanson a fait le tour du monde grâce aux vidéos sur TikTok et Instagram. Selon NEJ, ce succès s'explique par deux choses : un bon rythme pour danser et un message romantique.

NEJ a un nouvel album « Athéna » qui fait rêver ses fans.

Catarina Pereira e Lara Barreiro, 9°C
+++++



Berlioz : Le Voyageur du Temps à l'École



Hector Berlioz (1803-1869) était un compositeur, chef d'orchestre et critique musical français, figure emblématique du **romantisme** européen.

E. : Bonjour et bienvenue dans l'émission « Célèbres ». Aujourd'hui, nous faisons un voyage dans le temps avec le grand compositeur Hector Berlioz. Monsieur Berlioz, bienvenue au XXI^e siècle ! Pouvez-vous vous présenter ?

H. : Bonjour ! Je suis ravi d'être ici. Je suis un compositeur romantique du XIX^e siècle. J'ai dédié ma vie à créer des sons nouveaux dans des œuvres comme la *Symphonie fantastique* ou *La Damnation de Faust*.

E. : J'ai beaucoup aimé votre opéra Les Troyens. C'est mon œuvre préférée !

H. : Merci ! C'est un compliment qui me touche. Je suis aussi très fier de ma *Symphonie fantastique*. Aujourd'hui, elle est jouée par les plus grands orchestres du monde.

E. : Selon vous, quelle œuvre représente le mieux le patrimoine musical français ?

H. : Sans aucun doute, la *Symphonie fantastique*. C'est une œuvre révolutionnaire car elle ne se contente pas de notes, elle raconte une histoire complète, comme un film avant l'heure !

E. : Vous avez abandonné vos études de

médecine pour la musique. C'était un choix difficile ?

H. : Mon père voulait absolument que je sois médecin. Je suis allé à Paris pour étudier, mais je détestais ça ! La musique était ma seule vraie passion. J'ai préféré suivre mon cœur plutôt que les scalpels.

E. : Parlez-nous de Harriet Smithson, l'actrice qui a changé votre vie.

H. : Ah, Harriet ! Je l'ai vue jouer Shakespeare à Paris et ce fut un coup de foudre immédiat. Elle est devenue ma muse. C'est ma passion pour elle qui a inspiré toute l'histoire de la *Symphonie fantastique*.

E. : Merci beaucoup, Monsieur Berlioz, d'avoir partagé votre histoire avec nos élèves.

H. : Merci pour cette invitation moderne. Au revoir et vive la musique !

Martim Correia e Valentim Correia, 9^oC

+++++

Rencontre avec Coluche, l'homme qui a changé le rire en solidarité !

Et si Coluche était encore parmi nous aujourd'hui ? L'humoriste au cœur d'or, disparu tragiquement en 1986, a marqué toute une génération par son humour sans filtre et son engagement pour les plus démunis. Créateur des Restos du Cœur, acteur reconnu et même candidat à la présidentielle, Coluche était bien plus qu'un simple comique. Pour notre journal, nous avons imaginé une rencontre avec cet homme qui a su transformer le rire en action solidaire. Voici ce qu'il nous aurait dit...

L'Intervieweur : Salut Coluche ! Bienvenu sur notre plateau. Tu es la star du jour !

Coluche : Salut ! Merci, c'est sympa.

L'Intervieweur : Qui est Coluche ?

Coluche : Moi, c'est Michel Colucci, mais tout le monde dit "Coluche". Je suis né en 1944 et je suis mort à 41 ans, en 1986, à cause d'un accident de moto.

L'Intervieweur : Tu es toujours dans le cœur des Français, même après tout ce temps. Pourquoi, selon toi ?

Coluche : C'est grâce aux Restos du Cœur. J'ai créé ça en 1985. C'était l'idée de changer le rire, en aidant les gens qui ont faim. Aujourd'hui, l'association aide encore beaucoup de monde. C'est pour ça que je suis toujours un peu là, elle continue de donner à manger aux gens.

L'Intervieweur : Pourquoi l'humour ?

Coluche : Quand tu es jeune et que tu n'as pas beaucoup d'argent, la vie n'est pas toujours facile. Mon père est parti tôt et ma mère a beaucoup travaillé. Pour moi, le rire, c'est comme une arme !

L'Intervieweur : Tu as aussi eu des prix ?

Coluche : Oui ! J'ai reçu un super prix pour le film «Tchao Pantin» en 1984.

L'Intervieweur : On va parler politique ! C'est vrai que tu as voulu devenir Président de la République ?

Coluche : Mon idée, c'était de lutter contre la pauvreté !

L'Intervieweur : Merci Coluche pour tous ces mots !

Coluche : Merci à vous et faites rire les gens !

Mariana Alves e Valentim Alves, 9^oC



Les Loisirs des Jeunes

Ma passion, c'est écouter de la musique. Mes loisirs préférés sont de jouer à des jeux vidéo et j'aime aussi me promener. Sur les réseaux sociaux, je regarde des stories et je poste des photos. Je suis abonné à YouTube Célébrités. J'y regarde aussi des vidéos et des TikToks.

Artur Reis, 8^oF

Bonjour, je m'appelle Matilde. Ma passion, c'est la plage, je vais à la plage, en été, avec mes parents, mes amis et mes cousins. J'aime aussi écouter de la musique et regarder des films. Sur instagram, je chatte avec mes amis. Je partage des vidéos, des stories et des memes avec ma meilleure amie. J'écoute des podcasts.

Matilde Afonso, 8^oA



J'aime écouter de la musique et regarder des films pendant mon temps libre. Le week-end, je joue au football. Parfois, je suis sur Internet. Pendant mes loisirs, je joue aux jeux vidéo. Ma passion, c'est le karaté. Je fais du sport deux fois par semaine.

Luiz Santos, 8^oD



Salut ! Je m'appelle Sara. J'ai treize ans. Ma passion est faire du roller. J'ai aussi un cours d'anglais avec Camila. J'aime sortir avec mes amies. Le week-end, j'étudie et je cuisine. C'est super ! Sur les réseaux sociaux, je partage des stories et je regarde des vidéos. J'ai aussi un groupe sur WhatsApp avec mes amies.

Sara Fidalgo, 8^oE

Ma passion, c'est le football et les jeux en ligne, je joue les deux avec mes amis. Je joue aussi au ping-pong avec mes amis à l'école. Pendant mon temps libre, je joue à Clash Royal. Sur les réseaux sociaux, je regarde des vidéos et je partage des memes, mais je n'y passe pas trop de temps.

Simão Moreira, 8^oF



Ma passion est le volleyball. Je joue avec mes amis tous les jours. J'aime écouter de la musique et danser. Le week-end, je fais des exercices et je joue avec ma famille. Sur les réseaux sociaux, je chatte avec mes amis et je poste des photos sur Instagram.

Eva Silva, 8^oD

IA: C'est bon? C'est mauvais?

L'intelligence artificielle est omniprésente aujourd'hui, même que nous ne le voulons pas. Des publicités télévisées aux livres et à la musique, en passant par WhatsApp et ses méta-IA, la consommation de contenus créés par l'IA est devenue quasi inévitable. La société est de plus en plus dépendante de l'in-

telligence artificielle, l'utilisant pour tricher aux examens, faire ses devoirs ou même rédiger ses vœux de mariage.

C'est un outil simple et rapide à utiliser, et extrêmement pratique pour accomplir des tâches avec un minimum d'effort. Pourtant, elle est loin d'être parfaite. Son utilisation et sa consommation soulèvent de nombreux

problèmes : vol d'œuvres d'artistes et d'auteurs, utilisées dans les réponses de l'IA (entraînant de graves problèmes de droits d'auteur) ; problèmes de confidentialité et absence de protection des données personnelles des utilisateurs (utilisées pour entraîner l'IA et répondre aux autres utilisateurs, et impossibles à supprimer) ; création de deepfa-

kes (par exemple, avec Grok) ; propagation de fausses informations ; utilisation de l'IA dans les armes de guerre ; dommages environnementaux et montée de l'anti-intellectualisme.

En d'autres termes, malgré ses avantages potentiels, l'IA comporte de nombreux ris-

ques. Il est primordial de réglementer cet outil afin d'en minimiser les effets néfastes et d'examiner les enjeux éthiques liés à son utilisation. Il est également



important de l'utiliser avec prudence et modération, en privilégiant le maintien de l'esprit critique et en considérant cet outil comme une ressource précieuse, et non comme un substitut à la réflexion.

Aida González, Artur Fernandes e Pedro Pereira, 11ºD

Ma caractérisation et mes goûts

Je m'appelle David. J'ai 12 ans. Physiquement, je suis joli et petit. J'ai les cheveux courts et châtons. J'ai les yeux marron. J'aime le sport et la musique. Je n'aime pas la danse parce que c'est ennuyeux.

David Silva, 7ºF



Je m'appelle Inês, j'ai douze ans. Physiquement, je suis jeune et petite. J'ai les cheveux bruns et ondulés. J'ai les yeux marron. Psychologiquement, je suis responsable et indépendante. J'aime la musique et la danse. Je n'aime pas le sport parce que c'est difficile.

Inês Barreiro, 7ºF



Je m'appelle Tânia. J'ai 12 ans. Physiquement, je suis jeune et de taille moyenne. J'ai les cheveux bouclés et châtons. J'ai les yeux marron. Psychologiquement, je suis sociable et paresseuse. J'aime mes amis, la musique et le sport. Je n'aime pas la danse parce que c'est ennuyeux.

Tânia Esteves, 7ºF



Je m'appelle Luna. J'ai 14 ans. Physiquement, je suis jeune et de taille moyenne. J'ai les cheveux bouclés e bruns. J'ai les yeux marron. Psychologiquement, je suis impatiente et embêtante. J'aime la musique et je n'aime pas le sport.

Luna Jesus, 7ºE



Je m'appelle Dinis. Je suis mince et petit. J'ai les cheveux courts et noirs. J'ai les yeux noirs. Psychologiquement, je suis extroverti et responsable. J'aime mes amis, le sport et les animaux. Je n'aime pas la danse parce que c'est ennuyeux.

Dinis Fernandes, 7ºE



Je m'appelle Lara. J'ai 12 ans. Physiquement, je suis belle et petite. J'ai les cheveux bruns et bouclés. J'ai les yeux marron. Psychologiquement, je suis indépendante et responsable. J'aime la danse, la musique, la mode et lire. Je n'aime pas la campagne parce que je préfère la ville

Lara Gonçalves, 7ºE



Disciplina de Comunicação - 3ºciclo

Educação

Venho abordar um tema que me preocupa muito e que me parece não ser uma prioridade na vida de muitos: a educação.

Uma possível definição diz que "A educação é aprender a ser, a conviver, a desenvolver caráter e habilidades para o futuro. É preparar cada indivíduo para a vida, para viver em sociedade e enfrentar desafios".

Na minha opinião, desde muito cedo e em casa aprendemos as primeiras lições: respeito, responsabilidade, valorização do esforço e muito mais. A família é o nosso primeiro exemplo e a base que nos molda como seres humanos. Quando essa educação não acontece, tudo se torna mais difícil. Uma pessoa que não aprendeu a ter limites e a ser res-

ponsável acaba por ter dificuldades em qualquer lugar - na escola, no trabalho ou na convivência com outras pessoas.

A escola é o segundo passo deste processo. É onde continuamos o que aprendemos em casa e colocamos em prática. A escola ajuda-nos a crescer, a pensar, a questionar e a compreender o nosso futuro. É um espaço onde aprendemos a lidar com diferentes opiniões, culturas, entre outras coisas. Mas é importante saber que a escola não substitui a educação de casa. A escola abre-nos as portas do conhecimento, mas caráter, valores e responsabilidade aprendemos na família.

A sociedade, também, tem um papel fundamental nesse processo. No mundo, muitos falam sobre educação, respeito e responsabilidade, mas poucos colocam isso em prática.

Muitos têm estudos, mas não têm educação. Isso mostra que educação é muito mais do que notas ou palavras - reflete-se nas atitudes.

A nossa sociedade sofre com a falta de educação, respeito e empatia. Cada pessoa, jovem ou adulto, está em constante aprendizagem para viver em sociedade, respeitar o outro e contribuir para um ambiente melhor. A educação deve ser o dever de cada um de nós.

Educar é preparar para o futuro, sim, mas também é melhorar o presente. Cito e sintetizo: "A casa dá-nos as raízes; a escola as asas; a sociedade o espaço para voar!".

Ruthe Salvador, 8ºG



Violência – um drama social

Como todos sabemos, há muitas formas de praticar violência (física; psicológica; sexual; económica; verbal...).

Vou focar-me, de modo particular, na violência doméstica que é qualquer tipo de abuso, agressão ou violência que ocorre no âmbito de um lar, envolvendo membros da mesma família ou pessoas que mantêm relações íntimas, como parceiros ou ex-parceiros.

São várias as causas que contribuem ou podem contribuir para este tipo de violência, nomeadamente, a desigualdade de poder na relação - quando um dos parceiros tenta controlar e dominar o outro; preconceito de género - ideias de que o homem manda e a mulher obedece ou vice-versa; desemprego ou dificuldades financeiras; dependência das

drogas e outras substâncias psicoativas.

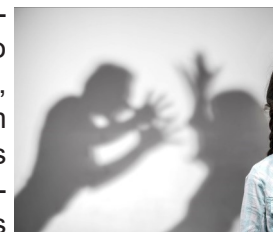
Para além destas causas, a violência doméstica também pode deixar marcas profundas, como lesões físicas, traumas psicológicos, doenças psicológicas e, em casos extremos, pode até levar à morte da vítima. Hoje em dia, somos constantemente bombardeados com notícias deste tipo, que mostram como este problema continua presente na nossa sociedade.

Além dos traumas causados diretamente às vítimas, a violência doméstica também afeta profundamente as crianças que presenciam esses episódios. Esses menores podem desenvolver sentimentos intensos de medo, insegurança e ansiedade. A exposição contínua a um ambiente violento pode comprometer o seu desempenho escolar e o seu bem-estar geral. Muitas vezes, ao crescerem num

contexto onde a agressão é vista como algo "normal" ou inevitável, estas crianças acabam por reproduzir esses comportamentos, podendo tornar-se futuros agressores ou perpetuar o ciclo de violência nas suas próprias relações.

Apesar de já se falar de diversos mecanismos legais e sociais para combater a violência doméstica, o seu impacto permanece limitado. Torna-se, portanto, necessário intensificar as medidas já existentes, reforçando a sua eficácia e garantindo que as punições definidas na lei sejam rigorosamente cumpridas, assegurando uma resposta mais justa e efetiva para as vítimas.

Laura Barros, 8ºG



Disciplina de Comunicação - 2ºciclo

"Ofícios Tradicionais" - encontro de gerações

Tendo como tema "Ofícios Tradicionais", os alunos do 6º D deixaram, por momentos, de lado os ecrãs, para mergulhar nas artes e saberes que fizeram parte da nossa identidade. Assim, a disciplina de Comunicação transformou-se, recentemente, num verdadeiro ponto de encontro de gerações. O objetivo da atividade era comunicar, em pleno século XXI,

com profissões da nossa região que muitos consideram "esquecidas" desde a agricultura à costura, passando pela viticultura, pela carpintaria, pelo trabalho do padeiro e até pelo pescador do rio Minho. Os alunos foram desafiados a investigar a história, as técnicas e, acima de tudo, a importância destes ofícios. A atividade não se ficou apenas pela teoria.

Durante as aulas, os alunos prepararam entrevistas a artesãos e profissionais locais que partilharam os segredos do seu "saber-fazer".

Aprender sobre estes ofícios não é olhar apenas para o passado, mas também valorizar as nossas raízes. Ao mesmo tempo, os alunos desenvolveram competências de escrita, de pesquisa e de respeito pela cultura local. Num mundo cada vez mais industrializado, a disciplina de Comunicação provou que muitas das melhores histórias nascem do trabalho de quem cria com as próprias mãos.

Prof.ª Lucília Mochão

Entrevista imaginária a uma costureira

Entrevistador: Hoje, estamos aqui para entrevistar a D. Mariana, costureira há muitos anos.

- Bom dia, D. Mariana, posso fazer-lhe algumas perguntas?

D. Mariana: Bom dia, é claro!

Entrevistador: O que fazem as costureiras de hoje em dia?

D. Mariana: As costureiras confeccionam, reparam e ajustam roupas

manualmente ou com ajuda de máquinas de costura mecânicas.

Entrevistador: Muito interessante! Esse ofício é importante?



davam peças elaboradas.

Entrevistador: Incrível! E como foi evoluindo esse ofício?

D. Mariana: Com a chegada da máquina de costura no século XIX, a produção tornou-se mais rápida e acessível, o que torna o produto mais barato e feito em menos tempo.

Entrevistador: Muito bem! E quais são as principais tarefas de uma costureira?

D. Mariana: Sim, é uma tarefa que é essencial para a maioria das famílias, tanto para os mais pobres que remendavam roupas usadas, como para os mais ricos que encomen-

D. Mariana: As principais tarefas são a confecção de roupas, pois nós costuramos peças inteiras a partir do zero, adaptando-as ao corpo das clientes, uma tarefa que exige habilidade e conhecimento de técnicas manuais.

Entrevistador: Ok! E como reparam e ajustam as roupas?

D. Mariana: Nós consertamos roupas desgastadas e fazemos ajustes para que fiquem mais confortáveis ou sigam a moda, como apertar uma cintura ou alongar uma barra.

Entrevistador: Incrível! Muito obrigado pelo seu tempo e até mais ver.

D. Mariana: De nada, tenha um ótimo dia! Até à próxima.

Mariana Domingues, Marcello Althman, Maks Hydora, Vinicius Silva - 6ºD

Entrevista a um carpinteiro

Entrevistador: Hoje, vamos entrevistar o Sr. Manuel, que é carpinteiro.

- Bom dia, Sr. Manuel. Posso fazer-lhe algumas perguntas em relação à sua profissão? Uma pequena entrevista?

Sr. Manuel: Bom dia, claro que sim!

Entrevistador: O senhor trabalha como carpinteiro há quantos anos?

Sr. Manuel: Há dez anos que trabalho nesta profissão.

Entrevistador: Como soube que queria ser carpinteiro?

Sr. Manuel: A vida levou-me a ser carpinteiro, porque já é tradição de família.

Entrevistador: No começo, foi difícil para aprender esta arte?

Sr. Manuel: Sim, mas com o tempo eu consegui aperfeiçoar e tornar-me um carpinteiro espetacular.

Entrevistador: Qual é a sua madeira favorita?

Sr. Manuel: Gosto muito de trabalhar o carvalho, porque é forte, tem um veio bonito e dura muitos anos. Com ele, podem fazer-se mesas grandes



e portas robustas.

Entrevistador: A madeira tem de ser tratada antes de começar a trabalhar com ela?

Sr. Manuel: Sim! Temos de a secar muito bem para que não se deforme depois de pronta. Depois, protegemo-la com um verniz especial para que a água e os bichos (caruncho) não a estraguem.

Entrevistador: Muito obrigado pelo seu tempo, Sr. Manuel. Aprendemos muito consigo sobre o que é ser carpinteiro.

Alice Santos, Guilherme Pires, Maria Lara e Pedro Carmo - 6ºD

Entrevista imaginária a um pescador do Rio Minho

Entrevistadora: Boa tarde, estamos aqui para entrevistar o senhor José, pescador do Rio Minho, que começou a pescar aos 17 anos e pesca até aos dias de hoje.

Entrevistadora: Bom dia, senhor José, posso fazer-lhe algumas perguntas sobre a sua profissão?

Pescador: Bom dia, claro que sim! Responderei com prazer.

Entrevistadora: O que usam os pescadores para pescar no rio Minho?

Pescador: Os pescadores usam as pesqueiras e as redes.

Entrevistadora: Quais são as redes mais comuns?



Pescador: Usam redes de vários tipos, mas as mais usadas no Rio Minho são a rede de tresmalho, a rede de emalhar, a rede de arrasto e a caniço de pesqueiras que serviam para apanhar lampreia, sável, truta e outros peixes do rio.

Entrevistadora: O que são pesqueiras?

Pescador: As pesqueiras são construções antigas de pedra, feitas dentro do Rio Minho, para ajudar os pescadores a apanhar o peixe, especialmente a lampreia e a sável.

Entrevistadora: Qual são os melhores locais de pesca?

cais de pesca?

Pescador: Os melhores locais de pesca são as zonas com pesqueiras e correntes fortes, especialmente entre Monção e Salvaterra, Valença e Tui, Cerveira e Goián, e também perto da foz em Caminha, nestas áreas é mais fácil apanhar lampreia, sável, truta e robalo.

Entrevistadora: Que tipo de embarcações usam?

Pescador: Os pescadores do Rio Minho usam principalmente as batelas.

Entrevistadora: Terminamos aqui a nossa entrevista. Muito obrigada pela sua disponibilidade.

Pescador: Foi um prazer!

Emili Bezerra, Ana Moffati e Mariana Batista - 6ºD

Entre Espinhos e Pétalas: Obrigado, Professora

Obrigado, professora Rosa Faria, por ter sido aquela que nos ajudou a dar os nossos primeiros passos numa nova realidade, por ser aquela que mesmo cansada sempre nos ajudou a melhorar a cada dia, por ser aquela que mesmo farta, nunca desistiu de nós, por tudo agradecemos, por ser aquela excelente diretora de turma de quem nunca nos vamos esquecer.

Professora, desculpe-nos por aqueles mo-

mentos imaturos que lhe proporcionamos enquanto diretora de turma, por aquelas vergonhas que a fizemos passar, pelas nossas discussões sem nexo e pelas nossas atitudes de rebeldia. Mas antes de tudo, esperamos que nos recorde como nós a vamos recordar.

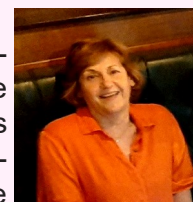
Como nossa professora foi simpática e muito protetora pois mesmo sabendo que nós tínhamos a culpa, ainda assim nos tentava defender, podia, por vezes irritar-se um pouco mas sabíamos que era para o nosso bem, imaginámo-la como uma rosa, repleta de espinhos afiados que doem ao toque, mas mesmo assim elegante, vaidosa e dócil como a

pétala dessa mesma flor.

Rosa Faria, nossa professora de Português e diretora de turma, agradecemos-lhe pelos bons momentos que nos proporcionou, agradecemos-lhe os saberes que nos deu, e agradecemos-lhe por ter sido aquela professora que nos tratou como filhos, ensinando-nos a desenrascar-nos sozinhos para o resto das nossas vidas.

Da sua última direção de turma do 5.º e 6.ºB, obrigado por tudo!

Alunos da turma



Docentes “que deixam marca”

Em 2025, duas colegas da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, que marcaram profundamente a vida da nossa comunidade educativa: Rosa Cerqueira e Rosa Faria, reformaram-se.

Ao longo do seu percurso profissional, a professora Rosa Faria, no Português, ensinou muito mais do que regras gramaticais e textos literários — ensinou a pensar, a interpretar o mundo e a dar voz às ideias. Já a professora

Rosa Cerqueira, na Matemática, mostrou que os números também contam histórias, desenvolvendo o raciocínio, a persistência e o gosto pelo desafio.

Ambas exerceram a profissão com dedicação, rigor e um profundo sentido de missão, deixando em alunos e colegas um exemplo de compromisso com o ensino e com a formação humana.

Nesta nova etapa que há pouco se iniciou, fica o nosso sincero agradecimento por todo o trabalho, empenho e inspiração deixados

ao longo dos anos. A Escola Básica Deu-La-Deu Martins continuará a sentir o vosso legado, feito de conhecimento, valores e memórias.

Obrigada!

Teresa Pereira e Ana Gonçalves



Agrupamento de Escolas de Monção celebrou o Dia Europeu das Línguas com criatividade e entusiasmo

O Agrupamento de Escolas de Monção assinalou, no passado dia 26 de setembro, o Dia Europeu das Línguas, numa jornada marcada pela participação ativa e pela criatividade dos alunos.

Da turma mais jovem ao ensino secundário, alunos do 5.º ao 12.º ano deram largas à imaginação e elaboraram marcadores de livros alusivos à data, onde exploraram a diversidade linguística e cultural da Europa. O resultado foi uma verdadeira mostra de cores, mensagens e símbolos, refletindo a importância do multilinguismo e do respeito pela diversidade.

A iniciativa contou ainda com “Pitches” apresentados pelos próprios alunos, que tiveram a oportunidade de explicar os seus trabalhos e partilhar reflexões sobre o valor das línguas na comunicação, na cultura e no futuro profissional.



A adesão foi “muita e muito positiva”, segundo a organização, que destacou o entusiasmo com que os estudantes se envolveram.

A atividade, para além de celebrar a data, procurou sensibilizar para a riqueza linguística da Europa e incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras como fator de inclusão e de oportunidades.

O Agrupamento de Escolas de Monção volta, assim, a demonstrar o seu empenho em promover uma educação aberta ao mundo, valorizando não apenas o conhecimento, mas também a expressão criativa e o espírito crítico dos seus alunos.



Equipa Erasmus

Alunos do 4.º ano celebram o Natal com criatividade e amizade

No âmbito da Mediação Linguística e Cultural, os alunos do 4.º ano do Agrupamento de Escolas de Monção desenvolveram, durante o período das festividades natalícias, a atividade “Postal Amigo Secreto”, com o objetivo de promover a partilha, a inclusão e o respeito pela diversidade.

A iniciativa contou com um grande envolvimento por parte dos alunos. Com lápis, canetas e muita imaginação, os alunos escreveram e ilustraram postais especiais, refletindo sobre o verdadeiro significado da amizade.

Ao longo da atividade, os alunos percebe-

ram que um amigo pode ser tanto um colega de sempre como alguém novo que chega à escola, reforçando a importância de acolher e incluir todos. Mais do que simples postais, esta experiência transformou-se numa verdadeira lição de valores essenciais, como o respeito, a empatia, a amizade, a igualdade e a aceitação das diferenças.

Foi, sem dúvida, uma oportunidade para criar laços, celebrar a diversidade e encher a escola do espírito natalício.



Mediadora Cultural, Liliana Correia

FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

José Manuel Vaz - coordenador

Antónia Cunha

Lucília Mochão

Teresa Pereira

Equipa:

Ana Paula Reis

Cláudia Souto

Cristina Malheiro

Ester Mesquita

Francisco Gonçalves

Marlene Rocha

Susana Costa

Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Direção e Município de Monção

Colaboração especial:

Nazaré Barbeitos e Rosa Fernandes

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção

Avenida Porta do Sol, nº375

4950-277 Mazedo - Monção

Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento.

Próxima edição: junho 2026